



Rio de JANEIRO

TRABALHO E

EMPREENDEDORISMO da MULHER

Inserção Feminina no Mundo do Trabalho: uma abordagem a partir de indicadores selecionados para o Estado do Rio de Janeiro

Dezembro/2007



**Inserção Feminina no Mundo do Trabalho:
uma abordagem a partir de indicadores selecionados
para o Estado do Rio de Janeiro**

Equipe Técnica

Paulo Timm

Superintendente Geral do IBAM

Alexandre Carlos de Albuquerque Santos

Superintendente de Desenvolvimento Econômico e Social – DES/IBAM

Ângela Fontes

*Coordenadora Geral do Programa Rio: Trabalho e Empreendedorismo da Mulher
Área de Desenvolvimento Econômico e Social – DES/IBAM*

Delaine Martins Costa

*Coordenadora do Programa Gênero e Políticas Públicas
Área de Desenvolvimento Econômico e Social – DES/IBAM*

Marina Teixeira

Consultora em Metodologia de Pesquisa – IBAM

Luiz Marcelo Carvano

Consultor em Métodos Quantitativos – IBAM

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
O Programa Rio: Trabalho e Empreendedorismo da Mulher	5
Objetivos e Estrutura do Presente Relatório	6
A Cesta de Indicadores na Qual se Baseia este Relatório	7
1. INDICADORES PARA O ESTADO DO RIO DE JANEIRO: 2000 E 2006	10
Indicadores Demográficos	10
Indicadores de Escolaridade	13
Indicadores de Trabalho e Renda	14
Indicador de Renda Domiciliar <i>Per Capita</i>	22
População abaixo da linha da pobreza	25
Indicadores de Saúde	26
Indicadores de Violência	28
2. INDICADORES PARA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO: 2000 E 2006	29
Indicadores Demográficos	29
Indicadores de Escolaridade	30
Indicadores de Trabalho e Renda	31
Indicadores de Renda Familiar <i>Per Capita</i>	33
População Abaixo da Linha da Pobreza	34
Indicadores de Saúde	37
Indicadores de Violência	38
3. INDICADORES PARA O ESTADO DO RIO DE JANEIRO E PARA AS REGIÕES DE GOVERNO: 2000	38
Indicadores Demográficos	38
Indicadores de Escolaridade	41
Indicadores de Trabalho e Renda	41
Indicadores de Renda Familiar <i>Per Capita</i>	45
População Abaixo da Linha da Pobreza	46
Indicadores de Saúde	47
Indicadores de Violência	48
CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
Sentido Geral do Comportamento dos Indicadores	48
Principais tendências observadas entre 2000/2006 para o Estado e para a RMRJ	49
Os indicadores no nível do Estado: 2000 e 2006	50
Os indicadores no nível da Região Metropolitana do Rio de Janeiro: 2000 e 2006	53
Os indicadores no nível das regiões de governo: 2000	57
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	64

ANEXOS	65
Anexo 1: Indicadores para o Estado do Rio de Janeiro em 2000 e 2006	65
Anexo 2: Indicadores para o Estado do Rio de Janeiro em 2006 e para a Região Metropolitana do Rio de Janeiro em 2000 e 2006	65
Anexo 3: Indicadores para o Estado do Rio de Janeiro e para as Regiões de Governo (exceto RMRJ) em 2000	65

Introdução

O Programa Rio: Trabalho e Empreendedorismo da Mulher

Segundo o documento básico do projeto, o Programa tem como objetivo geral:

“alterar de modo significativo a inter-relação presente nos processos de desenvolvimento local e os fatores de vulnerabilidade que incidem sobre a vida das mulheres em geral, e, em particular, das mulheres pobres e extremamente pobres, no que diz respeito à ambiência produtiva, à autonomia econômica e financeira e às posições ocupadas por elas no mercado de trabalho” (IBAM, 2007:2).

O Programa tem atuação prevista para todo o Estado do Rio de Janeiro. Para desenvolvê-lo, a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres do Governo Federal – SPM, com a concordância do Governo do Estado do Rio de Janeiro, por meio da Secretaria de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos do Rio de Janeiro – SEASDH, mobilizou o Serviço de Apoio às Micro Empresas no Estado do Rio de Janeiro – SEBRAE / RJ, a Business Professional Women – BPW Brasil e RJ, a Associação para o Desenvolvimento da Mulher do Rio de Janeiro e o Instituto Brasileiro de Administração Municipal – IBAM, ficando este último responsável pela coordenação geral.

“O Programa tem como prioridade atender a dois públicos específicos, tendo como objetivo final sua integração aos processos de desenvolvimento local:

- mulheres fluminenses com capacidade empreendedora que possam, tanto criar negócios novos, como desenvolver os existentes;
- mulheres pobres e extremamente pobres, vulneráveis e em situação de risco social, e sua rede familiar.

Considerados os objetivos gerais e específicos pretendidos pelo Programa e a indicação dos dois públicos com características específicas, uma de suas atividades prioritárias será a elaboração de estudo sumário dos dados relativos à inserção feminina no mundo do trabalho fluminense.” (IBAM, 2007:3 e 4)



Respondendo a esse imperativo, o presente relatório organiza e sistematiza as informações levantadas principalmente (mas não somente) no Censo Demográfico do IBGE de 2000 e na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2006, com o objetivo de subsidiar as diversas ações do Programa.

No âmbito do diagnóstico sumário, este estudo insere-se em um conjunto de atividades mais amplo que inclui ainda:

- a elaboração de uma cesta de indicadores municipais para os Municípios nos quais o programa realizou seminários de estímulo ao empreendedorismo com a perspectiva de gênero;
- a elaboração de uma cesta de indicadores para cada um dos 92 Municípios do Estado do Rio de Janeiro e sua apresentação de forma sistematizada, chamando a atenção para os principais pontos de destaque nas áreas cobertas;
- a elaboração de um banco de dados contendo as informações nas quais foram baseados os indicadores.

Objetivos e Estrutura do Presente Relatório

Objetiva-se expor um conjunto de informações no nível do Estado do Rio de Janeiro e de suas regiões de governo e comentá-las de forma simples e de fácil leitura para que o relatório seja um instrumento de trabalho para o Programa e para todas as pessoas, nele envolvidas ou não, que queiram basear-se em informações estatísticas para implementar suas ações sociais com mais segurança.

O trabalho está estruturado em uma introdução, quatro partes e um anexo:

- A primeira parte comenta os indicadores para o Estado como um todo, elaborados para o ano base 2000, e compara com os valores por eles assumidos em 2006, com o objetivo de identificar tendências.
- A segunda parte comenta os indicadores para a Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ), elaborados para o ano-base 2006 e os compara com os valores para o Estado na mesma data. Finalmente, a partir de comparação com os dados de 2000 da RMRJ identifica tendências na maior região de governo.
- A terceira parte comenta como as sete outras regiões de governo se posicionam relativamente à média estadual a partir dos indicadores do ano-base em 2000.



- As Considerações Finais resumem e destacam os pontos mais relevantes do trabalho como um todo.
- Os Anexos trazem o conjunto dos dados sistematizados neste relatório em três planilhas:
 - Indicadores para o Estado do Rio de Janeiro em 2000 e 2006.
 - Indicadores para o Estado do Rio de Janeiro em 2006 e para a RMRJ em 2006 e 2000.
 - Indicadores para o Estado do Rio de Janeiro e para as sete outras regiões de governo, em 2000.

Em cada uma das partes, os indicadores estarão agrupados por temas de forma a facilitar a sua leitura: indicadores demográficos; indicadores de escolaridade; indicadores de trabalho e renda; indicadores de renda familiar *per capita*; população abaixo da linha da pobreza; indicadores de saúde e indicadores de violência.

O presente relatório não tem preocupações interpretativas de maior porte, nem pretende ser exaustivo, mas, sim, apenas informar àquelas pessoas que precisam atuar na área social a partir de um conjunto básico de dados, já que, mesmo supondo que uma das metas importantes na maioria das sociedades seja a de caminhar para a igualdade dos sexos no que diz respeito à situação social e econômica, existe a questão substantiva de que homens e mulheres são afetados diferentemente pelo meio econômico e social.

A Cesta de Indicadores na Qual se Baseia este Relatório

Os indicadores¹ aqui apresentados não se constituem em um sistema integrado mas em um conjunto de informações selecionadas a partir das necessidades do Programa, segundo critérios explicitados a seguir que dão os seus limites e suas potencialidades:

- Considerando a centralidade para o Programa das informações relativas às mulheres, principalmente nos subsistemas de Educação e Trabalho e Renda, estes são os focos principais para a construção dos indicadores. Complementarmente, alguns indicadores tradicionais relativos à saúde e à violência foram incluídos. Também em função dos interesses específicos do

¹ O cálculo dos indicadores não usou refinamentos estatísticos usuais, principalmente no caso dos indicadores demográficos e de saúde selecionados. Como já foi dito, a intenção é identificar tendências e dimensionar situações e não medi-las com precisão.



Programa, destaque especial foi dado à população abaixo da linha de pobreza, definida, a exemplo das políticas públicas federais, como sendo aquela que vive com até $\frac{1}{2}$ salário mínimo de renda familiar *per capita* por mês.

- Além do corte básico por sexo, procurou-se, sempre que possível, cruzar os dados por escolaridade, idade e cor uma vez que diversos estudos têm apontado os preconceitos de gênero, de cor e o geracional como interferentes importantes no processo de exclusão social no Brasil e como dificultadores do processo de superação da pobreza.
- Considerando a necessidade de disponibilizar os dados de forma desagregada, em um primeiro momento por regiões de governo e, em um segundo momento, por Município, a fonte básica constituiu-se no Censo Demográfico de 2000 por ser a única pesquisa que permite este nível de desagregação. Vale ressaltar que os indicadores no nível estadual, para garantir a desejável comparabilidade, restringiram-se aos que poderiam ser calculados desagregados para os demais níveis.
- Considerando a necessidade de se conhecer quais as tendências de alguns indicadores nos anos que sucederam ao Censo Demográfico, utilizou-se para o Estado e para a Região Metropolitana no Rio de Janeiro, dados da PNAD 2006. Como é sabido, estes são os níveis de desagregação possíveis com os dados amostrais da PNAD e, ainda assim, em alguns cruzamentos, verificou-se inconsistência estatística em função do pequeno número de casos pesquisados. Esta razão também explica porque os indicadores são quase sempre cruzados somente dois a dois.
- Os cruzamentos por raça/cor levaram em conta somente dois grandes grupos: o de pessoas que se autodeclararam brancas e o do conjunto de pessoas que se autodeclararam pretas e pardas. Isto se deu não apenas em função do critério geral de procurar trabalhar com um número reduzido de cortes, como também pela baixa representatividade estatística dos dados relativos às pessoas que se autodeclararam amarelas e indígenas, quando se trabalha em níveis mais baixos de desagregação.
- Os cruzamentos por posição na ocupação principal levaram em conta somente três grupos: empregados domésticos, empregados em geral e trabalhadores por conta própria e empregadores em conjunto. Isto se deu não apenas em função do critério geral de procurar trabalhar com um número reduzido de cortes, mas também pelo caráter residual das demais posições e pelo interesse específico do projeto nas mulheres potencialmente empreendedoras que pertenceriam, em princípio, ao

grupo das trabalhadoras por conta própria e empregadoras (geralmente muito pequenas empregadoras se considerados o tamanho do negócio e o número de empregados).

- Os cruzamentos por faixa etária levaram em conta quatro faixas baseando-se no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e no Estatuto do Idoso. No ECA a infância é definida como até 12 anos incompletos e a adolescência é definida como sendo de 12 a 18 anos. Já o Estatuto do Idoso determina que esta faixa é a partir de 60 anos (ainda que internacionalmente seja 65, o que faz com que no Brasil haja isenções que usam este critério). Assim optou-se por usar as seguintes faixas: até 11 anos – crianças; de 12 a 18 anos – adolescentes; de 19 a 59 anos – adultos; 60 e mais – idosos.
- Ao selecionar os cortes para os cruzamentos procurou-se privilegiar aqueles que pudessem evidenciar mais claramente as diferenças. Assim, trabalhou-se com cortes extremos. Exemplo disto é o caso da educação: foram utilizadas as categorias “pessoas sem instrução (zero ano de estudo)” e “pessoas com 12 anos ou mais de estudo”. Outro exemplo são as faixas de renda na ocupação principal: foram utilizadas as categorias “até 1 SM” e “mais de 1 SM”, também contemplando o corte da pobreza no nível individual.
- Sempre que possível optou-se por indicadores expressos em valores médios e medianos por serem mais sintéticos e de mais fácil leitura do que classes, principalmente no caso de renda e de anos de estudo.
- Considerando o alto grau de urbanização do Estado do Rio de Janeiro, optou-se por construir os indicadores para a população total, considerando que eles são bastante representativos do conjunto do Estado. Com esta medida simplificadora não se está diminuindo a importância da área rural do Estado, mais concentrada em algumas regiões do interior, mas apenas atendendo à necessidade de simplificação do trabalho e de seu uso.
- Finalmente, tem-se consciência de que estes “indicadores macro” são úteis para operacionalizar as ações do Programa, mas não servirão para o seu monitoramento e avaliação no curto prazo. A dimensão do Programa e a periodicidade dos levantamentos dos dados utilizados na construção dos indicadores jamais implicariam uma alteração dos seus valores. Assim, para viabilizar o indispensável acompanhamento e avaliação do impacto do Programa, outros instrumentos de pesquisa mais localizados e focados estão sendo utilizados, principalmente junto às beneficiárias diretas das ações.



1. Indicadores para o Estado do Rio de Janeiro: 2000 e 2006

Como consta do documento básico do Programa, “o Estado do Rio de Janeiro apresenta-se como o segundo da Federação em termos econômicos, e, conforme as previsões do Programa de Aceleração do Crescimento, deverá ser alvo de um ciclo de transformações no mundo do trabalho, com óbvias oportunidades de novos postos de trabalho formal, de geração de renda e de novos empreendimentos.” (IBAM, 2007:2)

O IDH do Estado, em 2000, encontrava-se acima do nacional: 0,807 e 0,766, respectivamente. Na hierarquização regional segundo o IDH, o estado ocupa a segunda posição na região Sudeste, logo após São Paulo (0,820).

Indicadores Demográficos

Constituem-se no pano de fundo necessário para situar qualquer estudo por permitirem uma visão geral da população na qual se insere a parcela a ser focalizada. Neste caso específico, algumas das mudanças demográficas ocorridas nas últimas décadas foram fundamentais para impulsionar a mulher a entrar em uma era de mudanças como, por exemplo, a redução da natalidade com a conseqüente redução do tamanho da família e a maior liberação do tempo das mulheres para integrar-se ao mercado de trabalho (MT).

Os indicadores calculados para o Estado do Rio de Janeiro com base nos dados do Censo Demográfico de 2000 mostram que, naquela data, o Estado possuía uma população total de 14.392.106 habitantes, quase totalmente urbana (96% *versus* 4% da rural); com predominância feminina (52% *versus* 48% da masculina); distribuída desigualmente pelas diversas faixas etárias, estando a classe modal² na população adulta entre 19 e 59 anos (57%) e contando com a significativa proporção de 11% de população feminina idosa. No que se refere à distribuição por raça/cor, a proporção de mulheres que se autodeclarou branca no total da população branca foi somente um pouco superior à do conjunto de mulheres que se autodeclarou preta e parda no total da população preta e parda (53% e 51%, respectivamente).

A fecundidade, fundamental componente demográfico, foi vista por meio do indicador número médio de filhos por mulher que era de 2,56 em 2000, mostrando significativas

² A classe que sozinha congrega a maior parte da distribuição.



variações quando calculado para diferentes segmentos femininos, no mesmo sentido já apontado em estudos anteriores³:

- maior para as mulheres pretas e pardas que para as brancas (2,71 e 2,44, respectivamente);
- maior para as mulheres que ganham até um salário mínimo na sua ocupação principal do que para as que ganham mais de um salário mínimo (2,61 e 2,10, respectivamente);
- muito maior para as mulheres sem instrução (zero ano de estudo) do que para as mulheres com 12 anos ou mais de estudo (4,17 e 1,84, respectivamente);
- maior para as mulheres que são trabalhadoras domésticas do que para as que trabalham por conta própria ou como empregadoras; e maior para estas últimas do que para as que são empregadas em sua ocupação principal (2,63, 2,30 e 1,99, respectivamente).

Tratando da composição da família, pouco explorada na cesta de indicadores, os dados mostram que era de 32% a proporção de mulheres chefes de família no total de pessoas que ocupavam esta posição em suas famílias enquanto que a proporção de mulheres cônjuges, no total de cônjuges, era de 91,5%. Tais dados dão conta de uma posição feminina ainda bastante tradicional, embora já seja significativa a participação da mulher como pessoa de referência.

Comparando os indicadores de 2000 com os de 2006, não há qualquer mudança estrutural no perfil descrito para 2000, tendo a população total crescido 8%, no período atingindo a cifra de 15.593.160 habitantes. O quadro 1, que se segue, sistematiza os indicadores que aumentaram, os que diminuíram e os que permaneceram estáveis no período 2000/2006, sinalizando as principais tendências.

³ Referimos em especial à Síntese dos Indicadores Sociais 2007, ao Perfil Brasil no projeto “a condição feminina no Mercosul” e aos estudos do DIEESE a partir de dados do sistema PED nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo (ver Referências Bibliográficas).

Quadro 1

Comportamento dos indicadores demográficos no período 2000/2006 Estado do Rio de Janeiro

Indicadores ⁴	Aumentou	Diminuiu	Permaneceu estável
Proporção de homens na população total		X	
Proporção de mulheres na população total	X		
Proporção da população urbana na população total	X		
Proporção da população rural na população total		X	
Proporção de mulheres até 11 anos na população feminina total		X	
Proporção de mulheres de 12 a 18 anos na população feminina total		X	
Proporção de mulheres de 19 a 59 anos na população feminina total	X		
Proporção de mulheres com 60 anos e mais na população feminina total	X		
Proporção de mulheres na população branca	X		
Proporção de mulheres na população de pretos e pardos	X		
Proporção de mulheres chefes de família no total de chefes de família	X		
Proporção de mulheres cônjuges no total de cônjuges			X

Vale destacar que as tendências percebidas a partir da comparação dos dados nas duas datas, reafirmam as apontadas em alguns outros estudos de natureza semelhante já realizados sobre o tema:

- prosseguimento do processo de urbanização;

⁴ Deixa-se de mencionar o comportamento do indicador de número médio de filhos por mulher porque ele basicamente permaneceu estável mas apresentou pequenos acréscimos sistemáticos em todos os cruzamentos que parecem devidos mais a dificuldades de comparação de fontes (Censo e PNAD) do que a variações de fato ocorridas, a acreditar em todos os estudos que mencionam a redução sistemática deste indicador ao longo do tempo.



- redução do peso da população infanto-juvenil e aumento da população idosa;
- ampliação da participação feminina na população total;
- aumento da participação das mulheres na condição de pessoa de referência na família.

A intensidade das mudanças, medida pelas maiores variações entre os indicadores no período, permite destacar o envelhecimento da população e o aumento da chefia feminina nas famílias como as mais relevantes.

Indicadores de Escolaridade

Trabalhou-se unicamente com o número médio de anos de estudo por pessoa que era 5,92 anos para as mulheres e 5,78 anos para os homens em 2000, mostrando significativas variações quando calculado para diferentes segmentos femininos e masculinos, no mesmo sentido já apontado em estudos anteriores:

- sempre maior para as mulheres do que para os homens. Contudo, a diferença entre a escolaridade média de homens e mulheres não excede 1,29 ano em qualquer dos cruzamentos;
- maior para as mulheres brancas do que para as mulheres pretas e pardas (6,66 e 4,99, respectivamente);
- maior para as mulheres que ganham mais de um salário mínimo na sua ocupação principal do que para as que ganham até 1 SM (9,44 e 5,92, respectivamente);
- muito maior para as mulheres que são empregadas em sua ocupação principal do que para as que trabalham por conta própria ou como empregadoras e do que para as trabalhadoras domésticas (10,04, 8,66 e 4,79, respectivamente).

Levando em conta não apenas a existência de diferenças entre a escolaridade média das mulheres mas também a sua magnitude, tem-se que as maiores distâncias (mais de três anos de estudo de diferença) apontam para a interferência positiva da educação na inserção no mercado de trabalho. São elas:

- entre as mulheres empregadas e as mulheres empregadas domésticas (diferença de 5,25 anos de estudo);
- entre as mulheres que trabalham por conta própria e como empregadoras e as empregadas domésticas (diferença de 3,87 anos de estudo); e



- entre as mulheres que recebem mais de 1 SM de renda mensal em sua ocupação principal e as que recebem até 1 SM (diferença de 3,52 anos de estudo).

O espectro de anos de estudo médio das mulheres vai de 4,70 entre as empregadas domésticas a 10,44 entre as mulheres empregadas. Considerando o ideal mínimo de universalização do ensino fundamental – oito anos de estudo –, ele só foi atingido pelas mulheres que ganham mais de 1 SM na sua ocupação principal (9,44), pelas que trabalham por conta própria ou como empregadoras (8,66) e pelas que trabalham como empregadas (10,04).

Comparando os indicadores de 2000 com os de 2006, não há qualquer mudança na estrutura do perfil descrito para 2000 e, em termos de valores, todos os cruzamentos mostraram aumento do número médio de anos de estudo da população masculina e feminina.

Vale destacar que as tendências percebidas a partir da comparação dos dados nas duas datas reafirmam as apontadas em alguns outros estudos de natureza semelhante já realizados sobre o tema:

- aumento generalizado nos níveis de escolaridade da população: o aumento foi em torno de um ano de estudo no período, mantendo-se portanto os padrões de desigualdade apontados no perfil 2000;
- população feminina mantendo níveis de escolaridade superiores aos da população masculina.

Indicadores de Trabalho e Renda

Neste subtema, pela sua centralidade para o Programa, ainda que tenhamos mantido os critérios de escolha dos indicadores segundo o seu grau de simplicidade, as suas possibilidades de desagregação e o seu vínculo direto com os interesses específicos do Programa, foi incorporado um número maior e mais diversificado de indicadores:

- proporção de pessoas ocupadas por sexo;
- proporção de pessoas ocupadas por posição na ocupação principal. A escolaridade das diversas posições na ocupação já havia sido vista no item relativo à escolaridade;
- proporção de pessoas ocupadas por faixa de rendimento na ocupação principal; e



- média e mediana⁵ de renda na ocupação principal segundo sexo, raça/cor, idade, escolaridade e posição na ocupação.

Os indicadores calculados para o Estado do Rio de Janeiro com base nos dados do Censo Demográfico de 2000 mostram que, naquela data, o Estado possuía uma população ocupada de 5.333.972 pessoas, correspondendo a 37% da população total de todas as idades. As mulheres ocupadas representavam 15% da população total e 40% da população ocupada, enquanto que, para os homens, estes valores eram de 22% e 60%, respectivamente. Permanece, portanto, a predominância masculina entre as pessoas ocupadas ainda que seja extremamente significativa a participação feminina.

Os indicadores cruzados pelas características socioeconômicas dão um perfil das mulheres ocupadas:

- focando na posição na ocupação das mulheres, os dados mostram que a distribuição continua apontando para a predominância de mulheres empregadas (58%), seguindo-se as empregadas domésticas⁶ (21%) e, em terceiro lugar, mas muito próxima a estas, o conjunto das mulheres que trabalham por conta própria e como empregadoras (20%)⁷.
- quando se considera a proporção de mulheres empregadas domésticas no total de pessoas que ocupam esta posição, tem-se que a proporção é de 90%. Entre as pessoas empregadas, as mulheres representam 36% e, no grupo dos que trabalham por conta própria e como empregadores, 32%.
- quando se considera a classe de renda na ocupação principal, tem-se que as mulheres que auferem renda mensal até 1 SM representam 21% das mulheres ocupadas, ficando as demais 79% no grupo das que recebem mais de 1 SM. Por outro lado, as mulheres representam 54% do total de pessoas ocupadas que ganham até 1 SM e apenas 37% do total de pessoas ocupadas que ganham mais

⁵ Valor que divide a distribuição ao meio.

⁶ Vale a pena chamar a atenção para a razão pela qual o emprego doméstico, a rigor parte integrante da categoria empregados, aparece sempre em separado. “O trabalho doméstico aparece em destaque, em separado dos outros assalariados, em razão de sua situação absolutamente particular. Em primeiro lugar, devido ao seu peso quantitativo em termos do total da ocupação feminina no país. (...) Por outro lado, é necessário considerar que o trabalho doméstico é exercido nos domicílios e a esmagadora maioria dos empregadores são pessoas físicas e não empresas, como nas demais formas de assalariamento. Além disso, as trabalhadoras domésticas possuem direitos trabalhistas diferenciados de todos os outros trabalhadores do país: o artigo 7 da Constituição Federal expressa essa diferenciação, ao excluir as trabalhadoras domésticas do conjunto geral de direitos do trabalho, tratando-as de forma particular.” (DIEESE/OIT, sem data:3).

⁷ O total não fecha 100% pelo já referido abandono das posições residuais na ocupação.



de 1 SM. Este é um dado muito relevante porque, por terem rendimentos muito próximos ao mínimo institucional, elas foram mais diretamente afetadas pela política de recuperação do salário mínimo empreendida pelo governo Lula (2003/2006 e 2007 até nossos dias) (DIEESE, 2007).

A questão da renda da ocupação principal foi bastante explorada na presente cesta de indicadores, permitindo registrar tanto as principais diferenças entre mulheres e homens como entre grupos específicos de mulheres, por meio da média e da mediana de seus rendimentos mensais. Os valores medianos são sempre inferiores aos valores médios por serem estes últimos muito afetados pela extrema dispersão de valores na distribuição. Seguem algumas observações relevantes sobre a variação da renda na ocupação principal.

- Ao contrário do que foi registrado para a escolaridade, a renda média e mediana dos homens é sempre maior do que a das mulheres, mesmo para os que são empregados domésticos, um nicho feminino do mercado de trabalho. No conjunto da população ocupada, os homens têm renda média e mediana mensal na ocupação principal de R\$1.356,01 e R\$659,06, respectivamente, e as mulheres de R\$899,21 e R\$482,24, respectivamente. Ou seja, o rendimento do trabalho das mulheres corresponde em média a 66% do dos homens e em mediana a 73%.
- A renda auferida na ocupação principal é maior para as mulheres brancas do que para as mulheres pretas e pardas, estas últimas recebendo em média 50% e em mediana 71% do que recebem as brancas.
- Há relativa proximidade entre a renda da ocupação principal das mulheres adultas e das mulheres idosas: na média, mulheres adultas (19 a 59 anos) e idosas (60 anos e mais) recebem a mesma renda e, em mediana, as idosas recebem 87% do que recebem as adultas.
- A renda da ocupação principal é muito maior para as mulheres com escolaridade elevada do que para as sem instrução: tanto na média quanto na mediana as mulheres sem instrução (zero ano de estudo), recebem apenas 18% do que as mulheres com 12 anos e mais anos de estudo.
- A renda da ocupação principal é sempre menor para as empregadas domésticas quando comparada aos outros tipos de posição na ocupação: as mulheres que se inserem no MT nesta posição, recebem, em média, 36% dos ganhos das empregadas e 30% dos ganhos das que trabalham por conta própria ou como empregadoras. Na mediana estes valores são de 57% e 66%, respectivamente.



- Por sua vez, o conjunto das mulheres que trabalham por conta própria ou como empregadoras recebe, em média, 123% dos ganhos das empregadas e, na mediana, a situação se inverte: as empregadas ganhando 115% do que recebem as que trabalham como conta própria ou como empregadoras em conjunto.

O espectro de rendas médias e medianas na ocupação principal é bastante amplo:

- Incluindo homens e mulheres, no caso das médias, vai de R\$365,60 entre as empregadas domésticas a R\$3.912,87 entre os homens com 12 anos e mais de estudo. No caso das medianas, vai de R\$256,20 entre as mulheres sem instrução a R\$2.411,20 entre os homens com 12 anos e mais de estudo.
- Restringindo-se a investigação ao universo das mulheres, tomadas as médias, vai de R\$365,60 entre as empregadas domésticas a R\$2.144,83 entre as mulheres com 12 anos de estudo e mais. Tomadas as medianas, vai de R\$256,20 entre as mulheres sem instrução a R\$1.446,72 entre as mulheres com 12 anos de estudo e mais.

O quadro 2 sistematiza, de forma hierarquizada, as rendas médias e medianas de homens e mulheres ocupados(as) em sua ocupação principal. Apesar da ordenação dos indicadores pela média ser diferenciada da ordenação pelas medianas, em ambas as ordens é possível perceber que:

- rendimento das mulheres é inferior ao dos homens.
- A importância da escolaridade na inserção mais favorável no mercado de trabalho, mesmo que, por razões extra-econômicas, ainda não assegure às mulheres renda igual à dos homens com igual escolaridade: tanto na hierarquia pelas médias como pelas medianas, o único grupo de mulheres que ocupa uma das cinco primeiras posições é o das mulheres com 12 anos de estudo ou mais.
- No universo feminino, os grupos mais bem remunerados, com valores médios acima de R\$1.000,00 são: o das mais instruídas, o das que trabalham por conta própria ou como empregadoras, o das mulheres brancas e o das mulheres empregadas. Pelos valores medianos, somente as mais instruídas superam o patamar dos R\$1.000,00 mensais.
- Inversamente, ainda no universo feminino, os menores valores médios e medianos são os percebidos pelas mulheres empregadas domésticas e pelas mulheres sem instrução. Como já foi destacado anteriormente, há superposição entre baixa

escolaridade e posição na ocupação de empregada doméstica. Acrescenta-se agora a superposição da baixa remuneração na ocupação principal.

Quadro 2

Médias e medianas de renda na ocupação principal Estado do Rio de Janeiro - 2000

Ordem	Médias de renda na ocupação principal	Valor em reais	Medianas de renda na ocupação principal	Valor em reais
	Homens (total)	1.356,01	Homens (total)	659,06
	Mulheres (total)	899,21	Mulheres (total)	482,24
1	Homens com 12 anos estudo e mais	3.912,87	Homens com 12 anos estudo e mais	2.411,20
2	Mulheres com 12 anos estudo e mais	2.144,83	Mulheres com 12 anos estudo e mais	1.446,72
3	Homens de 60 anos e mais	1.932,82	Homens que trabalham por conta própria e empregadores	803,73
4	Homens que trabalham por conta própria e empregadores	1.871,82	Homens brancos	803,73
5	Homens brancos	1.760,09	Homens de 60 anos e mais	723,36
6	Homens de 19 a 59 anos	1.375,01	Homens de 19 a 59 anos	723,36
7	Mulheres que trabalham por conta própria e empregadoras	1.236,49	Homens empregados	642,99
8	Homens empregados	1.184,59	Homens pretos e pardos	562,61
9	Mulheres brancas	1.145,87	Mulheres empregadas	562,61
10	Mulheres empregadas	1.004,60	Mulheres brancas	562,61

Ordem	Médias de renda na ocupação principal	Valor em reais	Medianas de renda na ocupação principal	Valor em reais
11	Mulheres de 60 anos e mais	925,82	Mulheres que trabalham por conta própria e como empregadoras	485,46
12	Mulheres de 19 a 59 anos	925,41	Mulheres de 19 a 59 anos	482,24
13	Homens pretos e pardos	857,16	Mulheres de 60 anos e mais	417,94
14	Mulheres pretas e pardas	575,12	Homens sem instrução (0 ano estudo)	401,87
15	Homens sem instrução (0 ano estudo)	550,70	Mulheres pretas e pardas	401,87
16	Homens trabalhadores domésticos	425,39	Homens trabalhadores domésticos	353,64
17	Mulheres sem instrução (0 ano estudo)	386,80	Mulheres trabalhadoras domésticas	321,49
18	Mulheres trabalhadoras domésticas	365,60	Mulheres sem instrução (0 ano estudo)	257,20

Comparando os indicadores de 2000 com os de 2006, não há qualquer mudança na estrutura do perfil descrito para 2000. No que se refere aos valores, a população ocupada cresceu 29% no período, bem mais do que a população total, atingindo a cifra de 6.878.681 pessoas ocupadas em 2006. A proporção de mulheres ocupadas na população ocupada cresceu três pontos percentuais e a de homens ocupados diminuiu.

O quadro 3 sistematiza os indicadores que aumentaram, os que diminuiram e os que permaneceram estáveis no período 2000/2006.

Quadro 3

Comportamento dos indicadores trabalho e renda no período 2000/2006 Estado do Rio de Janeiro

Indicadores	Aumentou	Diminuiu	Permaneceu estável
Proporção de mulheres ocupadas na população total	X		
Proporção de homens ocupados na população total	X		
Proporção de mulheres ocupadas na população ocupada	X		
Proporção de homens ocupados na população ocupada		X	
Proporção de mulheres trabalhadoras domésticas		X	
Proporção de mulheres empregadas		X	
Proporção de mulheres que trabalham por conta própria e empregadoras	X		
Proporção de mulheres trabalhadoras domésticas no total de trabalhadores domésticos			X
Proporção de mulheres empregadas no total de empregados	X		
Proporção de mulheres que trabalham por conta própria e como empregadoras no total de pessoas na mesma posição na ocupação	X		
Proporção de mulheres no total de pessoas ocupadas que ganham até 1 SM	X		
Proporção de mulheres no total de pessoas ocupadas que ganham mais de 1 SM	X		
Proporção de mulheres ocupadas que ganham até 1 SM no total de mulheres ocupadas	X		
Proporção de mulheres ocupadas que ganham mais de 1 SM no total de mulheres ocupadas		X	
Média da renda das mulheres na ocupação principal		X	

Indicadores	Aumentou	Diminuiu	Permaneceu estável
Média da renda dos homens na ocupação principal		X	
Mediana da renda das mulheres na ocupação principal		X	
Mediana da renda dos homens na ocupação principal	X		
A grande maioria das médias e medianas de renda na ocupação principal		X	
Médias de renda na ocupação principal: <ul style="list-style-type: none"> • dos homens pretos e pardos • das mulheres sem instrução • dos trabalhadores domésticos em geral 	X		
Medianas de renda na ocupação principal: <ul style="list-style-type: none"> • dos homens empregados • dos trabalhadores domésticos em geral 	X		

Vale destacar que algumas das tendências percebidas a partir da comparação dos dados nas duas datas, reafirmam as apontadas em alguns outros estudos de natureza semelhante já realizados sobre o tema:

- menor remuneração das mulheres em relação à dos homens, mesmo em situações de melhor preparo educacional das mulheres, o que pode ser explicado não apenas por salários diferenciados para o exercício das mesmas funções, como também pelo acesso diferenciado às funções mais elevadas na hierarquia das carreiras e pela existência de um leque menor de “ocupações femininas” concentradas principalmente nos setores de serviços, atividades sociais, agricultura e comércio;
- crescimento da participação das mulheres na população ocupada, apesar da proporção de ocupados ainda ser muito maior para homens do que para mulheres;
- redução da maioria das médias e medianas de rendimento na ocupação principal de homens e mulheres, estando fora desta tendência apenas aqueles mais mal remunerados: homens pretos e pardos, mulheres sem instrução e trabalhadores domésticos em geral. Acrescente-se a observação de que a redução nos valores



médios e medianos foi sempre menor naquelas remunerações mais baixas. Assim, considerando a superposição de características pessoais – por exemplo, as pretas (negras ?) e pardas são as mais presentes no emprego doméstico e também têm em média escolaridade mais baixa⁸ – o comportamento diferenciado de seus rendimentos pode estar associado à política de valorização do salário mínimo.⁹

A intensidade das mudanças, medida pelas maiores variações entre os indicadores no período, permite destacar a ampliação da mulher no mercado de trabalho como a mais relevante.

Indicador de Renda Domiciliar *Per Capita*

A média da renda domiciliar *per capita* é utilizada como critério de inclusão das famílias na maioria dos programas sociais quer federais, estaduais ou municipais. O comportamento deste indicador tende a ser mais homogêneo do que o da renda pessoal da ocupação principal no sentido de praticamente eliminar as variações por sexo e revelar vantagens para as mulheres, ainda que siga praticamente a mesma ordenação estrutural em função das desigualdades geradas por outros fatores socioeconômicos como cor/raça, idade e escolaridade.

O quadro 4 sistematiza, de forma hierarquizada, as rendas médias familiares *per capita* de homens e mulheres, destacando os valores médios atingidos pela totalidade da população masculina e feminina (R\$662,00 e R\$665,00, respectivamente).

⁸ Estudo do DIEESE realizado com dados da PED em cinco Regiões Metropolitanas, constatou que em todas elas “o peso do emprego doméstico na ocupação das mulheres negras é pelo menos o dobro que o seu peso no total da ocupação das mulheres não negras e, no caso de Salvador, é mais que o triplo.” (DIEESE/OIT, sem data:10)

⁹ “Nos primeiros anos desta década, acompanhando a queda das taxas de desemprego, os rendimentos recebidos pela população ocupada metropolitana tiveram trajetória declinante, independentemente do sexo. esse movimento, no entanto, diferente do ocorrido em relação ao desemprego, foi mais ameno para as mulheres.” (DIEESE, 2007:4) “Neste estudo viu-se que as mulheres se concentram em ocupações fundamentais para a organização social que, no entanto, são pouco valorizadas e têm o seu padrão de remuneração regulado pelo poder estatal. Tal situação fez com que as mulheres fossem relativamente mais beneficiadas com a política de valorização do salário mínimo, o que, por sua vez, explica a melhor sustentação das remunerações femininas diante do ajuste de renda empreendido no âmbito do mercado de trabalho ao longo dos últimos anos.” (DIEESE, 2007:12)

Quadro 4

Renda média domiciliar *per capita* Estado do Rio de Janeiro – 2000

Ordem	Média da renda domiciliar <i>per capita</i>	Valor em reais arredondados e sem centavos ¹⁰
1	Homens com 12 anos estudo e mais	2.438
2	Mulheres com 12 anos estudo e mais	2.124
3	Mulheres que trabalham por conta própria e como empregadoras	1.242
4	Homens que trabalham por conta própria e empregadores	1.099
5	Homens de 60 anos e mais	1.095
6	Mulheres de 60 anos e mais	1.046
7	Mulheres empregadas	984
8	Homens brancos	898
9	Mulheres brancas	882
10	Homens de 19 a 59 anos	734
11	Homens empregados	732
12	Mulheres de 19 a 59 anos	714
	Mulheres (total)	665
	Homens (total)	662
13	Homens de 12 a 18 anos	485
14	Mulheres de 12 a 18 anos	482
15	Mulheres trabalhadoras domésticas	438
16	Homens trabalhadores domésticos	394
17	Homens até 11 anos	394
18	Mulheres até 11 anos	388
19	Mulheres pretas e pardas	385

¹⁰ Pelo fato de estar sendo considerada a média geral em cada cruzamento e por ser a média muito afetada pelos valores extremos da distribuição, em alguns casos pequena distorção no sentido geral usual do comportamento de alguns indicadores pode ocorrer. Tal fato não implica erro e nem invalida o uso do indicador para dimensionar questões.

Ordem	Média da renda domiciliar <i>per capita</i>	Valor em reais arredondados e sem centavos¹¹
20	Homens pretos e pardos	385
21	Mulheres sem instrução (0 ano estudo)	361
22	Homens sem instrução (0 ano estudo)	355

O quadro mostra claramente que a variação da renda domiciliar *per capita* não se dá de acordo com o sexo mas de acordo com as características socioeconômicas, no mesmo sentido geral da renda pessoal. Assim, encontram-se acima da média estadual homens e mulheres mais instruídos; mulheres e homens que trabalham por conta própria ou como empregadores; homens e mulheres idosos e adultos; mulheres e homens empregados; homens e mulheres brancos. Da mesma forma, encontram-se abaixo da média: homens e mulheres crianças e adolescentes; mulheres e homens trabalhadores domésticos; mulheres e homens pretos e pardos; mulheres e homens sem instrução.

Vale chamar a atenção para o fato de que os dois extremos da distribuição são ocupados pelas pessoas com 12 anos e mais de estudo e pelas pessoas com zero ano de estudo e que a renda familiar *per capita* destas últimas é quase sete vezes menor do que a das primeiras. Mais uma vez mostrando que “a escolaridade tem papel importante sobre as condições de vida das pessoas, além de ser um dos principais atributos para medir a desigualdade, e é considerado um elemento estratégico de mudança na realidade social de um país.” (IBGE, 2007:207)

Comparando os valores de 2000 com os de 2006, não há mudança estrutural no perfil descrito para 2000: a ordenação é praticamente a mesma, ainda que seja importante destacar que, nos valores, houve variação positiva no período 2000/2006 para praticamente todas as rendas médias domiciliares que se encontravam em 2000 abaixo da média geral e, inversamente, houve diminuição das rendas médias domiciliares mais altas no sentido geral de quanto mais alta, maior a diminuição, evidenciando um processo de redução das desigualdades que tem sido mencionado nos estudos mais recentes da economia brasileira:

¹¹ Pelo fato de estar sendo considerada a média geral em cada cruzamento e por ser a média muito afetada pelos valores extremos da distribuição, em alguns casos pequena distorção no sentido geral usual do comportamento de alguns indicadores pode ocorrer. Tal fato não implica erro e nem invalida o uso do indicador para dimensionar questões.

“De 2001 a 2004, a desigualdade de renda familiar *per capita* caiu de forma contínua e substancial, alcançando seu menor nível nos últimos 30 anos. Além de ser um resultado importante por si só, essa desconcentração levou a uma expressiva redução da pobreza e da extrema pobreza. A análise feita neste documento mostra que a queda recente da desigualdade teve diferentes fatores determinantes, o que favorece sua sustentabilidade. A continuidade da queda é questão fundamental, pois apesar dos avanços no período analisado, o Brasil ainda se encontra entre os países mais desiguais do mundo.” (IPEA, 2006:2)

População abaixo da linha da pobreza

Considerando-se como população abaixo da linha da pobreza aquela que vive com renda domiciliar *per capita* abaixo de $\frac{1}{2}$ SM, os indicadores calculados para o Estado do Rio de Janeiro com base nos dados do Censo Demográfico de 2000 mostram que, naquela data, o Estado possuía uma população pobre de 4.059.862 pessoas, correspondendo a 28% da população total. Tanto as mulheres como os homens pobres, de *per si*, também representavam 28% da população total.

A variação das proporções de pobres segundo a raça/cor e a faixa etária mostra que:

- Há mais pretos e pardos pobres na população preta e parda total do que brancos pobres na população branca total (58% e 41%, respectivamente);
- A proporção de mulheres pobres em cada uma das faixas etárias varia no sentido de que quanto mais velhas as mulheres maior é a proporção de pobres na respectiva faixa etária. Assim os valores são: 48% para as mulheres até 11 anos; 50% para as mulheres entre 12 e 18 anos; 52% para as mulheres adultas (entre 19 e 59 anos) e 59% para as mulheres idosas (60 anos e mais). Já a proporção de homens pobres em cada faixa etária é exatamente oposta: quanto mais elevada a idade, menor a proporção de pobres (51%, 50%, 48% e 41%, para crianças, adolescentes, adultos e idosos, respectivamente).

Comparando os valores de 2000 com os de 2006, não há mudança estrutural no perfil descrito para 2000. Contudo, é muito importante destacar que, nos valores, houve no período uma redução de 26% no total da população abaixo da linha da pobreza que, em 2006 totalizava 2.991.486 pessoas.



Observando a distribuição desta redução, vê-se que ela não se deu de maneira uniforme: foi ligeiramente maior para os homens do que para as mulheres e para a população branca do que para a população de pretos e pardos.

Indicadores de Saúde

Como já foi mencionado na introdução, este subtema insere-se no presente conjunto de indicadores de forma complementar pois, ainda que de importância inegável, não é central ao Programa em pauta.

Os indicadores selecionados, respeitados os critérios gerais descritos na introdução deste relatório, para o ano de 2000 foram calculados com base numa média dos anos de 1999, 2000 e 2001 e para o ano de 2004 (última data disponível) foram calculados com base numa média dos anos 2003, 2004 e 2005. As fontes dos dados são o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e o Sistema de Informações sobre os Nascidos Vivos (SINASC), ambos de responsabilidade do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados populacionais foram extraídos do Censo Demográfico 2000 e da PNAD 2004, respectivamente. Os indicadores não sofreram correções e ajustes estatísticos usuais na sua construção mas os valores encontrados situam-se muito próximos aos exemplificados no *site* do DATASUS.

São os seguintes os indicadores selecionados:

- razão de mortalidade materna por 100 mil nascidos vivos por escolaridade e idade da mãe.
- taxa de mortalidade infantil por 1.000 nascidos vivos por escolaridade da mãe.
- taxa bruta de mortalidade por 1.000 habitantes por sexo e idade.

A **razão de mortalidade materna**, segundo material teórico colhido no próprio *site* do DATASUS, “estima a frequência de óbitos femininos, ocorridos até 42 dias após o término da gravidez, atribuídos a causas ligadas à gravidez, ao parto e ao puerpério, em relação ao total de nascidos vivos. O número de nascidos vivos é adotado como uma aproximação do total de mulheres grávidas. Reflete a qualidade da atenção à saúde da mulher. Taxas elevadas de mortalidade materna estão associadas à insatisfatória prestação de serviços de saúde a esse grupo, desde o planejamento familiar e a assistência pré-natal, até a assistência ao parto e ao puerpério.” (www.datasus.gov.br/)



Ainda segundo o DATASUS, a taxa de mortalidade materna do Estado do Rio de Janeiro situa-se acima da média nacional e de vários outros Estados brasileiros, sendo a mais elevada do Sudeste.

Dentro do intuito deste relatório de dimensionar problemas e apontar tendências, é importante ressaltar que a taxa encontrada para o Estado em 2000 foi de 74, 70 e varia no seguinte sentido:

- É muito maior para as mulheres sem instrução do que para aquelas com 12 anos e mais anos de estudo (166,83 e 28,78, respectivamente);
- Aumenta na medida em que são consideradas as mulheres mais velhas.

Comparando a razão de mortalidade materna no Estado do Rio de Janeiro em 2000 com a de 2004, a estrutura de variação é a mesma mas, no nível dos valores, fica evidenciada uma tendência de redução, não uniforme, segundo as características socioeconômicas das mulheres que foram usadas nos cruzamentos.

A taxa de mortalidade infantil por 1.000 nascidos vivos, segundo o DATASUS, “estima o risco de morte dos nascidos vivos durante o seu primeiro ano de vida. Reflete, de uma maneira geral, as condições de desenvolvimento socioeconômico e infra-estrutura ambiental, bem como o acesso e a qualidade dos recursos disponíveis para atenção à saúde materna e da população infantil. Expressa um conjunto de causas de morte cuja composição é diferenciada entre os subgrupos de idade.” (www.datasus.gov.br/)

A taxa encontrada para o Estado do Rio de Janeiro (19,81) encontra-se um pouco acima da encontrada para o Sudeste em 2000 (18,0) e mostrou intensa variação segundo a escolaridade da mãe: era de 85, 02 no caso das mães sem instrução e de 8,16 entre as mães com 12 anos e mais de estudo.

Pelos padrões analíticos propostos pelo DATASUS, a taxa média do Estado é considerada baixa (até 20 por mil) mas a taxa encontrada entre as mães sem instrução é elevadíssima (a taxa é considerada alta a partir de 50 por mil).

Comparada ao dado de 2004 para o Estado (16,98), a taxa mostrou redução no total e aumento para as duas faixas de escolaridade da mãe.

A taxa bruta de mortalidade por 1.000 habitantes, mais uma vez tomando por base as informações do SUS, “expressa a intensidade com a qual a mortalidade atua sobre uma determinada população. A taxa bruta de mortalidade é influenciada pela estrutura da população quanto à idade e ao sexo. Taxas elevadas podem estar associadas a



baixas condições socioeconômicas ou refletir elevada proporção de pessoas idosas na população total.” (www.datasus.gov.br/)

A taxa encontrada para o Estado do Rio de Janeiro em 2000 (7,84) situa-se um pouco acima da encontrada para o Sudeste na mesma data (6,52). É maior para os homens (9,34) do que para as mulheres (6,43) e cresce com a idade para ambos os sexos, situando-se os maiores diferenciais na idade adulta e entre os idosos.

O indicador calculado para 2004, mostrou redução consistente da taxa na média do Estado e nos cruzamentos por sexo e idade.

Indicadores de Violência

A inclusão do indicador taxa de homicídios por 100 mil habitantes é uma tentativa de suprir minimamente a carência de informações sobre a violência. Tanto a violência em geral como a intrafamiliar e de gênero estão carecendo de pesquisas que viabilizem o seu correto dimensionamento. Algumas pesquisas isoladas e sem cobertura estadual têm sido realizadas¹² e, em que pese a importância de seus resultados, não são suficientes para informar sobre este subtema tão relevante no cotidiano das famílias e das pessoas, principalmente nas áreas metropolitanas no país.

Vale ressaltar que a sistemática das desigualdades apontadas ao longo deste relatório, sempre colocando os mesmos subgrupos em desvantagem, evidencia uma faceta social da violência que, sem dúvida, precisa ser pensada de forma associada a outros aspectos do fenômeno.

O comportamento do indicador **taxa de homicídio por 100 mil habitantes** expressa uma triste vantagem para as mulheres já que os homens, principalmente os jovens, são muito mais afetados pela morte violenta em nosso Estado. A taxa de homicídios geral para o Estado era em 2000 de 50,79 por mil habitantes, diferenciando-se intensamente por sexo: era de 97,65 para os homens e de 7,34 para as mulheres. Considerados a idade e o sexo em conjunto, os valores continuam mais elevados para os homens, atingindo seu ápice entre jovens e adultos (92,92 e 133,30, respectivamente).

¹² Ver, por exemplo, INSTITUTO NOOS, INSTITUTO PROMUNDO. *Homens, violência de gênero e saúde sexual e reprodutiva: um estudo sobre homens no Rio de Janeiro/Brasil*. Relatório da pesquisa coordenada por Fernando Acosta e Gary Barker. Rio de Janeiro, 2003.



Comparando os valores de 2000 com os de 2004, fica evidenciado o crescimento da taxa média do Estado (50,79 e 51,60, respectivamente) e entre os homens e a sua redução entre as mulheres.

2. Indicadores para Região Metropolitana do Rio de Janeiro: 2000 e 2006

Esta parte do relatório tem o objetivo de comparar os indicadores do Estado do Rio de Janeiro em 2006 com os da Região Metropolitana do Rio de Janeiro na mesma data e de indicar as tendências apontadas pela comparação entre os dados para a RMRJ no período 2000/2006¹³. Sendo a maior região de governo, a expectativa é a de que o comportamento dos indicadores seja em geral muito semelhante ao do Estado, revelando um aprofundamento das principais tendências em termos dos valores.

Indicadores Demográficos

A RMRJ era composta em 2000 e, conforme nota anterior, assim será considerada nas duas datas, pelos Municípios de Belford Roxo, Duque de Caxias, Guapimirim, Itaboraí, Itaguaí, Japeri, Magé, Mangaratiba, Marica, Nilópolis, Niterói, Nova Iguaçu, Paracambi, Queimados, Rio de Janeiro, São Gonçalo, São João de Meriti, Seropédica e Tanguá. Tinha em 2006 11.713.518 habitantes, correspondendo a 75% da população do Estado do Rio de Janeiro.¹⁴

O comportamento dos indicadores demográficos para a RMRJ é absolutamente o mesmo em termos de sua distribuição, apenas revelando alguns aprofundamentos em termos dos valores:

- é ainda maior a predominância de mulheres na população total (53,60%);
- é ainda maior, quase absoluta, a predominância de população urbana (99,3%);

¹³ Para que a comparação possa ser feita, não se está considerando as alterações havidas em 2001 e 2002 na composição da Região de Governo denominada Região Metropolitana do Rio de Janeiro que não foi incorporada pela PNAD 2006 que é a fonte dos dados de 2006. Em 2001, saiu o Município de Marica e em 2002 o de Itaguaí e o de Mangaratiba.

¹⁴ Atualmente a região de governo denominada de RMRJ é composta dos seguintes municípios: Belford Roxo, Duque de Caxias, Guapimirim, Itaboraí, Japeri, Magé, , Mesquita, Nilópolis, Niterói, Nova Iguaçu, Paracambi, Queimados, Rio de Janeiro, São Gonçalo, São João de Meriti, Seropédica e Tanguá.



- é maior a presença de adultos (59%) e idosos (14,40%) e menor a proporção de crianças (15,90%) e adolescentes (10,50%).
- é maior a participação de mulheres que são pessoas de referência em suas famílias (37,4%) e menor a proporção daquelas que são cônjuges (91,20%).

Comparando os indicadores para a RMRJ de 2000 com os de 2006, não há qualquer mudança estrutural no perfil descrito para 2000. Em termos de valores, a população cresceu 7,5% no período. Os indicadores que aumentaram e diminuíram entre 2000 e 2006 foram os mesmos que tiveram este comportamento no caso do Estado, com exceção do processo de urbanização que, por estar praticamente no seu limite, permaneceu estável.

As tendências percebidas a partir da comparação dos dados para a RMRJ nas duas datas também praticamente repetem as apontadas para o Estado (de forma um pouco mais intensa), com exceção da estabilização do processo de urbanização na RMRJ, como já apontado anteriormente. São elas:

- redução do peso da população infanto-juvenil e aumento da população adulta e idosa;
- ampliação da participação feminina na população total;
- aumento da participação das mulheres na condição de pessoa de referência na família.

Também como no Estado, as mudanças mais relevantes foram o aumento da população idosa e o aumento da proporção de mulheres chefes de família (crescimentos de 3,4 e 3,6 pontos percentuais, respectivamente).

Indicadores de Escolaridade

O comportamento do indicador anos médios de estudo por pessoa para a RMRJ em 2006 quando calculado para os diversos grupos é absolutamente o mesmo em termos de sua distribuição e do sentido de sua variação, se comparado aos encontrados para o Estado na mesma data. Como observado nos outros indicadores, as mudanças operadas foram em termos de valores.

Consideradas a cor, o rendimento na ocupação principal e a posição na ocupação, são mais instruídos(as) homens e mulheres brancos(as), os(as) que ganham mais de 1 SM na sua ocupação principal e os(as) empregados(as). Todos os valores são



ligeiramente superiores aos encontrados para o Estado na mesma data (diferenças de menos de um ano de estudo).

Na RMRJ em 2006 os homens tinham em média 7,08 anos de estudo e as mulheres 7,18. Esta pequena superioridade feminina é uma constante em todos os cruzamentos realizados com variações de intensidade, chegando a um ano de estudo entre homens e mulheres que ganham mais de 1 SM na ocupação principal.

Com relação ao piso mínimo desejável de oito anos de estudo – ensino fundamental completo – somente homens e mulheres que ganham acima de 1 SM de rendimento na ocupação principal e homens e mulheres que são empregados ou trabalham por conta própria e empregadores ultrapassaram-no.

Comparando os indicadores para a RMRJ de 2000 com os de 2006, não há qualquer mudança estrutural no perfil descrito para 2006 e sim em termos de valores. O número médio de anos de estudo em 2006 é superior ao encontrado em 2000 para todos os grupos focalizados, em valor que fica em torno de um ano. Aumentos menores foram registrados para alguns grupos que já apresentavam níveis de escolaridade elevada.

Indicadores de Trabalho e Renda

Os indicadores calculados para a RMRJ para 2006 mostram que, naquela data, a região possuía uma população ocupada de 5.119.015 pessoas, correspondendo a 43,7% da população total de todas as idades. As mulheres ocupadas representavam 19,1% da população total e 43,7% da população ocupada enquanto que para os homens estes valores eram de 24,6% e 56,3%, respectivamente. Permanece, portanto, a predominância masculina entre as pessoas ocupadas, ligeiramente menor do que no Estado, ainda que seja extremamente significativa a participação feminina.

Nos indicadores de trabalho, ainda que a ordenação dos resultados seja muito semelhante à obtida para o Estado, algumas nuances na variação dos valores precisam ser destacadas uma vez que o aprofundamento na RMRJ das tendências encontradas para o Estado é mantido, gerando pequenas alterações na hierarquia:

- Considerando a distribuição das mulheres ocupadas segundo a posição na ocupação, continua a haver predominância de empregadas, agora seguidas do conjunto das que trabalham por conta própria ou como empregadoras e depois das empregadas domésticas, cuja proporção na RMRJ (19,5%) é inferior à do Estado enquanto que nas duas outras posições acontece o contrário.

- No entanto, considerando a proporção de empregadas domésticas entre os empregados domésticos (93,%), a proporção de empregadas entre os empregados (38,6%) e a proporção de trabalhadoras por conta própria ou empregadoras entre seus pares (37,9%), as proporções são sempre maiores na região metropolitana.
- Focando na distribuição por classes de renda na ocupação principal, há a registrar proporções ligeiramente superiores nas duas classes, diferença esta mais significativa no caso das mulheres que ganham mais de 1 SM.

Como já foi dito anteriormente, a questão da renda da ocupação principal foi bastante explorada na presente cesta de indicadores, permitindo registrar tanto as principais diferenças entre mulheres e homens como entre grupos específicos de mulheres, por meio da média e da mediana de seus rendimentos mensais. Os valores medianos são sempre inferiores aos valores médios por serem estes últimos muito afetados pela extrema dispersão de valores na distribuição. O sentido geral da variação das rendas médias e medianas nos diversos cruzamentos é o mesmo encontrado para o Estado:

- Também na RMRJ, a renda média e mediana dos homens é sempre maior do que a das mulheres, mesmo para os que são empregados domésticos, um nicho feminino do mercado de trabalho. No conjunto da população ocupada os homens têm renda média e mediana mensal na ocupação principal de R\$1.287,00 e R\$700,00, respectivamente e as mulheres de R\$858,88 e R\$500,00, respectivamente. Ou seja, o rendimento do trabalho das mulheres corresponde em média a 67% do dos homens e em mediana a 71%.
- Também como no Estado, as mulheres que ganham mais são as brancas, as com mais anos de estudo, as adultas (mais do que as idosas e as jovens), as empregadas (mais do que as que trabalham por conta própria ou como empregadoras e que as empregadas domésticas).
- Na RMRJ, a grande maioria das médias e medianas de renda na ocupação é ligeiramente superior à do Estado. Contudo, em alguns casos é exatamente igual à do estado, principalmente quando os valores são muito próximos do salário mínimo.
- A ordenação das médias e medianas mostra total semelhança com a do Estado e tem no topo da lista homens com 12 anos e mais de estudo (R\$3.108,34 e R\$2.000,00, respectivamente) e na base da lista mulheres sem instrução e empregadas domésticas com ganhos médios e medianos em torno do salário mínimo.



- Considerando as diferenças extremas entre ganhos masculinos e femininos tem-se que:
 - **no conjunto de médias**, a maior diferença é observada entre os idosos, com as mulheres percebendo somente 37% do que ganham os homens. A menor diferença ocorre entre os empregados com as mulheres ganhando 84% do que ganham os homens.
 - **no conjunto de medianas**, a maior diferença observada também é entre os idosos, com as mulheres percebendo a metade do que ganham os homens. A menor diferença ocorre entre os empregados domésticos com as mulheres ganhando 88% do que ganham os homens.

Comparando os indicadores para a RMRJ de 2000 com os de 2006, não há mudança estrutural no perfil descrito para 2006 e sim nos valores: a população ocupada cresceu 27,7% no período e, com raras exceções, os indicadores de trabalho aumentaram no período e as médias e medianas de renda na ocupação principal diminuíram. Valendo destacar que:

- os maiores aumentos foram a proporção de mulheres ocupadas na população total e na população ocupada; a proporção de mulheres que trabalham por conta própria ou como empregadoras; a proporção de mulheres na população ocupada que ganha até 1 SM; a proporção de mulheres ocupadas que ganham até 1SM. Tais mudanças parecem indicar que a ampliação do espaço feminino no MT metropolitano do Rio de Janeiro deu-se na direção de trabalho sem vínculo empregatício e com baixa remuneração.
- as poucas médias e medianas que aumentaram foram, em geral, aquelas cujos valores se situam próximo ao SM, mais uma vez chamando a atenção para os efeitos da política de valorização do SM que está em vigor. São elas: a mediana da renda das mulheres ocupadas em geral; a mediana da renda das mulheres sem instrução; a média e a mediana da renda dos trabalhadores domésticos em geral.

Indicadores de Renda Familiar *Per Capita*

Com já foi mencionado, a média da renda domiciliar *per capita* é um indicador com comportamento mais homogêneo do que o da renda pessoal da ocupação principal no sentido de praticamente eliminar as variações por sexo e revelar vantagens para as mulheres, ainda que siga praticamente a mesma ordenação quando relacionada a fatores demográficos e socioeconômicos como cor/raça, idade e escolaridade. Tal



homogeneidade advém da junção de todas as rendas dos membros da família de ambos os sexos, inclusive a oriunda de programas sociais.

Comparando estas informações entre o Estado e a RMRJ em 2006, conclui-se que os valores para a RMRJ são todos mais elevados para a RMRJ mas não há alteração no padrão de desigualdade apontado para o estado. A renda domiciliar média de homens e mulheres encontrada para a RMRJ é de R\$713,97 de R\$717,14, respectivamente.

Os dados mostram claramente que a variação da renda domiciliar *per capita* não se dá de acordo com o sexo mas de acordo com características socioeconômicas, no mesmo sentido geral da renda pessoal. Assim, encontram-se acima da média da RMRJ homens e mulheres mais instruídos; mulheres e homens que trabalham por conta própria ou como empregadores; homens e mulheres idosos e adultos; mulheres e homens empregados; homens e mulheres brancos. Da mesma forma, encontram-se abaixo da média: homens e mulheres crianças e adolescentes; mulheres e homens trabalhadores domésticos; mulheres e homens pretos e pardos; mulheres e homens sem instrução.

Vale chamar a atenção para o fato de que o extremo superior da distribuição é ocupado pelos homens com 12 anos e mais de estudo e o extremo inferior é ocupado pelas empregadas domésticas, estas últimas com renda domiciliar *per capita* quase seis vezes menor do que a dos primeiros.

Comparando os valores encontrados para a RMRJ em 2000 com os de 2006, não há mudança estrutural no perfil descrito para 2006: a ordenação é praticamente a mesma, mas, com relação aos valores, é importante destacar que houve variação negativa no período 2000/2006 em praticamente todas as rendas médias domiciliares. As poucas exceções são alguns grupos de homens mal posicionados na escala de educação e de renda pessoal: os trabalhadores domésticos, os com idade até 11 anos, os pretos e pardos e os sem instrução.

População Abaixo da Linha da Pobreza

Considerando-se como população abaixo da linha da pobreza aquela que vive com renda domiciliar *per capita* abaixo de $\frac{1}{2}$ SM, os indicadores calculados para a Região Metropolitana do Rio de Janeiro com base na PNAD 2006 mostram que naquela data a RMRJ possuía uma população pobre de 2.119.475 pessoas, correspondendo a 19% da população total. Tanto as mulheres como os homens pobres representavam, de *per si*, 19% da população total da região. Assim, a RMRJ tem uma população pobre um ponto percentual menor do que a do Estado na mesma data (20%).



A variação das proporções de pobres segundo a raça/cor e a faixa etária são idênticas à do Estado na mesma data e, mesmo os valores, não apresentam diferenças significativas. Dessa forma:

- há mais pretos e pardos pobres na população preta e parda total do que brancos pobres na população branca total (62% e 38%, respectivamente);
- a proporção de mulheres pobres em cada uma das faixas etárias varia no sentido de que quanto mais velhas as mulheres, maior é a proporção de pobres na respectiva faixa etária. Assim os valores são: 47,90% para as mulheres até 11 anos; 50,20% para as mulheres entre 12 e 18 anos; 53,90% para as mulheres adultas (entre 19 e 59 anos) e 61,30% para as mulheres idosas (60 anos e mais). Já a proporção de homens pobres em cada faixa etária varia no sentido contrário: quanto mais elevada a idade, menor a proporção de pobres (52,10%, 49,80%, 46,10% e 38,70%, para crianças, adolescentes, adultos e idosos, respectivamente).

Comparando os valores para a RMRJ de 2000 com os de 2006, não há mudança estrutural no perfil descrito para 2006, mas há significativas alterações nos valores, sendo muito importante destacar que houve, no período, uma redução de 26% no total da população abaixo da linha da pobreza.

Observando a distribuição desta redução, vê-se, no entanto, que ela não se deu em todas os grupos. O quadro 5 relaciona os grupos segundo a variação das proporções no período, evidenciando aqueles para os quais houve redução da pobreza e aqueles para os quais a pobreza sofreu um pequeno aumento.

Quadro 5
Comportamento dos indicadores proporção de população
abaixo da linha da pobreza 2000/2006
Região Metropolitana do Rio de Janeiro

Proporção da população abaixo da linha de pobreza	RMRJ 2000	RMRJ 2006	Variação 2000/2006
Grupos nos quais a pobreza aumentou			
Mulheres de 60 anos e mais que têm renda familiar <i>per capita</i> até 1/2 SM na população total da mesma faixa etária	59,70%	61,30%	1,60
População preta e parda que tem renda média domiciliar <i>per capita</i> até 1/2 SM na população total de pretos e pardos	60,60%	61,80%	1,20
Homens até 11 anos na população que têm renda familiar <i>per capita</i> até 1/2 SM total da mesma faixa etária	50,90%	52,10%	1,20
Mulheres de 19 a 59 anos que têm renda familiar <i>per capita</i> até 1/2 SM na população total da mesma faixa etária	52,70%	53,90%	1,20
Mulheres de 12 a 18 anos que têm renda familiar <i>per capita</i> de até 1/2 SM na população total da mesma faixa etária	50%	50,20%	0,20
Grupos nos quais a pobreza diminuiu			
População branca que têm renda média domiciliar <i>per capita</i> até 1/2 SM no total da população branca	37,90%	37,80%	-0,10
Homens de 12 a 18 anos que têm renda familiar <i>per capita</i> até 1/2 SM na população total da mesma faixa etária	50%	49,80%	-0,20
Homens de 19 a 59 anos que têm renda familiar <i>per capita</i> até 1/2 SM na população total da mesma faixa etária	47,30%	46,10%	-1,20
Mulheres até 11 anos que têm renda familiar <i>per capita</i> até 1/2 SM na população total da mesma faixa etária	49,10%	47,90%	-1,20
Homens de 60 anos e mais que têm renda familiar <i>per capita</i> de até 1/2 SM na população total da mesma faixa etária	40,30%	38,70%	-1,60
Mulheres com renda média domiciliar <i>per capita</i> até 1/2 SM na população total	26,30%	19,20%	-7,10
Proporção de homens com renda média domiciliar <i>per capita</i> até 1/2 SM na população total	26,50%	19,30%	-7,20

Indicadores de Saúde

Considerados os indicadores selecionados pode-se dizer que:

A **razão de mortalidade materna** na RMRJ em 2004 (62,79) situa-se abaixo da encontrada para o Estado na mesma data (66,77) e varia no mesmo sentido que a do Estado: é muito maior para as mulheres sem instrução do que para aquelas com 12 anos e mais anos de estudo (144,82 e 29,59, respectivamente) e aumenta na medida em que são consideradas as mulheres mais velhas.

Comparando a razão de mortalidade materna na RMRJ de 2004 com a encontrada em 2000, a estrutura de variação é a mesma mas fica evidenciada uma tendência de redução, não uniforme, segundo as categorias socioeconômicas das mulheres que foram usadas nos cruzamentos.

A **taxa de mortalidade infantil por 1.000 nascidos vivos** na RMRJ em 2004 (16,62) situa-se ligeiramente abaixo da encontrada para o estado na mesma data (16,98) e varia no mesmo sentido que a do Estado: é muito maior entre as crianças nascidas de mães sem instrução (98,72) do que entre aquelas nascidas de mães com 12 anos de estudo ou mais.

Comparando a taxa de mortalidade infantil na RMRJ em 2004 com a encontrada em 2000 (18,46), a estrutura de variação é a mesma mas fica evidenciada uma tendência de redução na média geral e de aumento nas duas faixas de escolaridade.

A **taxa bruta de mortalidade por 1.000 habitantes** encontrada para a Região Metropolitana do Rio de Janeiro em 2004 (7,54) situa-se um pouco abaixo da encontrada para o Estado na mesma data (7,62). É maior para os homens (8,92) do que para as mulheres (6,33) e cresce com a idade para ambos os sexos, situando-se os maiores diferenciais na idade adulta e entre os idosos.

O indicador calculado para 2000 mostrou que houve redução consistente da taxa na média da RMRJ e nos cruzamentos por sexo e idade no período 2000/2004.



Indicadores de Violência

Também no caso da RMRJ o comportamento do indicador taxa de homicídio por 100 mil habitantes expressa uma triste vantagem para as mulheres já que os homens, principalmente os jovens, são muito mais afetados pela morte violenta. A taxa de homicídios geral para a RMRJ era em 2004 de 51,13 por mil habitantes, diferenciando-se intensamente por sexo: era de 100,39 para os homens e de 6,40 para as mulheres. Considerados a idade e o sexo em conjunto, os valores continuam mais elevados para os homens, atingindo seu ápice entre jovens e adultos (114,68 e 143,11, respectivamente). Vale ressaltar que estes valores são ainda mais elevados do que os encontrados para o Estado na mesma data.

Comparando os valores de 2004 com os de 2000, fica evidenciado que houve crescimento da taxa média na RMRJ no período 2000/2004 e entre os homens e redução entre as mulheres.

3. Indicadores para o Estado do Rio de Janeiro e para as Regiões de Governo: 2000

Para fins administrativos, o Estado está dividido em oito regiões de governo. Como já foi visto anteriormente, a RMRJ representava em 2000 76% da população do Estado, ficando, portanto, as outras sete regiões com os restantes 24 %.

Esta parte do relatório tem o objetivo de comentar como as diversas regiões de governo (exclusive a Região Metropolitana do Rio de Janeiro que foi alvo de observação detalhada na parte anterior do relatório em duas datas) se posicionam relativamente à média estadual, a partir dos indicadores calculados para o ano base de 2000. A expectativa é que as estruturas sejam semelhantes e os valores situem-se abaixo ou acima dos do Estado conforme a natureza do indicador. Ênfase será dada aos indicadores relativos à população feminina.

Indicadores Demográficos

O quadro 6 relaciona as sete regiões de governo com suas respectivas participações na população do Estado em 2000 e os Municípios que as compõem:

Quadro 6
Regiões de Governo (exceto a RMRJ)
2000

Região de governo	População total	Proporção da população do Estado	Municípios que compõem a região
ESTADO	14.392.106	100,00%	XXX
REGIÃO NOROESTE FLUMINENSE	297.837	2,06%	Aperibé, Bom Jesus do Itabapoana, Cambuci, Italva, Itaocara, Itaperuna, Laje do Muriaé, Miracema, Natividade, Porciúncula, Santo Antônio de Pádua, São José de Ubá, Varre-Sai
REGIÃO NORTE FLUMINENSE	699.292	4,90%	Carapebus, Campos dos Goytacazes, Cardoso Moreira, Conceição de Macabu, Macaé, Quissamã, São Francisco de Itabapoana, São Fidélis, São João da Barra
REGIÃO SERRANA	752.176	5,22%	Bom Jardim, Cantagalo, Carmo, Cordeiro, Duas Barras, Macuco, Nova Friburgo, Petrópolis, Santa Maria Madalena, São José do Vale do Rio Preto, São Sebastião do Alto, Sumidouro, Teresópolis, Trajano de Moraes
REGIÃO DAS BAIXADAS LITORÂNEAS	497.332	3,45%	Araruama, Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Cachoeiras de Macacu, Casimiro de Abreu, Iguaba Grande, Rio Bonito, Rio das Ostras, São Pedro da Aldeia, Saquarema, Silva Jardim
REGIÃO DO MÉDIO PARAÍBA	785.192	5,46%	Barra do Piraí, Barra Mansa, Itatiaia, Pinheiral, Piraí, Porto Real, Quatis, Resende, Rio Claro, Rio das Flores, Valença e Volta Redonda
REGIÃO CENTRO-SUL FLUMINENSE	317.330	2,20%	Areal, Comendador Levy Gasparian, Engenheiro Paulo de Frontin, Mendes, Miguel Pereira, Paraíba do Sul, Paty do Alferes, Sapucaia, Três Rios, Vassouras
REGIÃO DA BAÍA DA ILHA GRANDE	148.791	1,03%	Angra dos Reis e Paraty

Segue-se uma sistematização dos principais dados do perfil das sete regiões, destacando os pontos extremos das distribuições:

- Em todas elas (exceção para a da baía da Ilha Grande que apresenta ligeira vantagem para a população masculina), como no Estado mas em menor proporção que nele, há uma participação maior de mulheres do que de homens na população total. O diferencial está entre 0,20 e 2,80 pontos percentuais. A região com maior proporção de mulheres é a do Médio Paraíba (51,40%) e a com menor proporção é a da baía da Ilha Grande (49,50%).
- Todas as regiões são acentuadamente mais urbanas do que rurais, ainda que sempre com proporções de população urbana mais baixas do que a do Estado. A região mais urbana é o Médio Paraíba (93% de população urbana) e a mais rural é o Noroeste Fluminense (21,20% de população rural).
- Todas as regiões apresentam a mesma estrutura etária do Estado: maior proporção de adultos (valores em torno de 55%), seguido pelas crianças (valores em torno de 20%), pelos adolescentes (valores em torno de 20%) e pelos idosos (valores em torno de 10%). Como foi visto que há a tendência, no Estado, de envelhecimento da população, destaca-se que a região com maior proporção de idosas é o Noroeste Fluminense (11,80%) e, inversamente, a com menor proporção é a baía da Ilha Grande (6,40%).
- Em todas as regiões, como no Estado e com valores abaixo dele, há uma pequena predominância de mulheres brancas na população (valores em torno de 51%) em relação às pretas e pardas (valores em torno de 49%). A região com maior proporção de população feminina que se autodeclarou branca é a do Médio Paraíba (52,40%) e, inversamente, a região com maior proporção de mulheres que se autodeclararam pretas e pardas foram duas: a Serrana e a Centro-sul Fluminense (49,50% cada).
- Em todas as regiões o número médio de filhos por mulher está na faixa dos 2 filhos como no Estado (2,56), mas sempre com valores um pouco acima dele. A região com maior número médio de filhos por mulher é o Noroeste Fluminense (2,98) e, inversamente, é a Serrana que tem o menor valor (2,6). No interior de todas as regiões a variação do número médio de filhos por mulher se dá no mesmo sentido do Estado: têm mais filhos as pretas e pardas do que as brancas; as que ganham até 1 SM na ocupação principal do que as que ganham mais de 1 SM; as empregadas domésticas mais do que as que trabalham por conta própria ou como empregadoras e estas mais do que as empregadas.
- Considerado o nível de escolaridade, o maior número médio de filhos é encontrado entre as mulheres sem instrução e o menor entre as mulheres com 12 anos e mais de estudo, sendo este o fator socioeconômico mais diferenciador da fecundidade,



como já identificado para o Estado e para a RMRJ. As mulheres mais instruídas têm em média menos de dois filhos, só ultrapassando este patamar no Noroeste Fluminense.

- Com relação à chefia da família, em todas as regiões a proporção de mulheres nesta condição é inferior à do Estado (32%) e a variação entre as regiões é mais significativa do que a verificada nos indicadores anteriores: valores que vão de 24,3% na região da baía da Ilha Grande a 29,0% no Médio Paraíba.
- Inversamente, a posição de cônjuge em todas as regiões é sempre superior a do Estado (91,50%), tendo seu valor máximo no Noroeste Fluminense (95,80%) e o mínimo na baía da Ilha Grande (91,50%).

Indicadores de Escolaridade

O comportamento do indicador anos médios de estudo por pessoa nas regiões de governo, repete o padrão de distribuição do Estado na mesma data, sempre com vantagem feminina em todos os cruzamentos, ainda que os valores nas regiões sejam um pouco menores do que a média estadual que é de 5,78 para os homens e de 5,92 para as mulheres.

Consideradas a cor, o rendimento na ocupação principal e a posição na ocupação, são mais instruídos(as) homens e mulheres brancos(as), os(as) que ganham mais de 1 SM na sua ocupação principal e os(as) empregados(as).

Em todas as regiões o número médio de anos de estudo das mulheres fica em torno de 5 anos, ou seja, indica instrução equivalente ao fundamental incompleto. A região com maior número médio de anos de estudo das mulheres é a do Médio Paraíba (5,91) e, inversamente, é a da baía da Ilha Grande que tem o menor valor (4,76).

Indicadores de Trabalho e Renda

Os indicadores de trabalho calculados para as regiões de governo em 2000 mostram que a participação das populações ocupadas de cada uma delas na população do Estado é a mesma encontrada para a população total na mesma data.

A proporção de mulheres ocupadas na população total de cada região varia em torno da média estadual que é de 14,70%, sendo inferior a ela em todos os casos menos na Região Serrana onde ela é bem superior atingindo o valor máximo entre as regiões:



16,30%. Inversamente, na baía da Ilha Grande é encontrada a menor proporção: 12,70%.

A proporção de mulheres ocupadas na população ocupada de cada região tem praticamente o mesmo comportamento: todos os valores são inferiores ao do Estado que, em 2000, era de 39,60%. A maior ocupação feminina foi encontrada também na Região Serrana (39,20%) e a menor ficou com a Região Centro-sul Fluminense (35,50%).

A participação da população ocupada masculina tanto na população total de cada região como na população ocupada tem valores sempre superiores aos encontrados para o Estado na mesma data: 22,40 e 60,40%, respectivamente. Esta informação complementa a anterior e evidencia uma menor participação na força de trabalho feminina nas regiões.

Os indicadores relativos à inserção das mulheres no MT de cada região – posição na ocupação e faixas de rendimento na ocupação principal, revelam uma melhor situação das mulheres na Região Serrana e uma pior no Noroeste Fluminense como fica evidente nos comentários a seguir.

- **No que se refere à distribuição das mulheres ocupadas segundo a posição na ocupação**, a ordenação é a mesma encontrada para o Estado: há mais mulheres empregadas, seguidas das empregadas domésticas e, finalmente, das que trabalham por conta própria e como empregadoras:
 - No caso das mulheres empregadas, os valores regionais são sempre inferiores à média estadual (57,50%) e há maior número delas na Região Norte Fluminense (57,10%) e menor número na baía da Ilha Grande (50,80%);
 - No caso das empregadas domésticas, ao contrário, os valores regionais são sempre superiores à média estadual (20,60%) e há predominância delas na baía da Ilha Grande (27,80%) e onde há menos mulheres ocupadas nessa posição é na Região Serrana (21,70%);
 - No caso do conjunto das mulheres que trabalham por conta própria e como empregadoras, os valores regionais são sempre inferiores à média estadual (19,90%), com exceção da Região Serrana que não apenas tem a maior proporção de mulheres nesta posição mas, também, em proporção superior à do Estado (20,40%). Inversamente, a menor proporção está no Noroeste Fluminense (15,60%).

- **No que se refere à proporção de mulheres ocupadas em cada posição na ocupação no total de pessoas ocupadas na mesma posição**, a ordenação é a mesma encontrada para o Estado: predominam as empregadas domésticas, seguidas das empregadas e, finalmente, das que trabalham por conta própria e como empregadoras;
- No caso da proporção de mulheres empregadas domésticas no total de empregados domésticos de cada região, os valores regionais variam bastante em relação à média estadual que é de 89,90%. São mais altos do que ela no Noroeste Fluminense (94,10%, valor mais alto atingido) e no Norte Fluminense (92,20%). São mais baixos do que ela em todas as demais regiões, atingindo o menor valor na Região Serrana (73,40%);
- No caso da proporção de mulheres empregadas no total geral de empregados em cada região, os valores regionais são sempre inferiores à média estadual que é de 36,20%, com exceção da Região Serrana que atinge o maior valor (37,60%). Inversamente, a menor proporção é encontrada na baía da Ilha Grande (31,40%);
- No caso da proporção do conjunto das mulheres que trabalham por conta própria e como empregadoras no total de pessoas nesta posição no MT de cada região, os valores regionais são sempre inferiores à média estadual de 32,10%. Há mais mulheres que trabalham por conta própria e como empregadoras na Região Serrana (28,70%) e, inversamente, há menos mulheres nesta posição no Noroeste Fluminense (23,70%).

Considerando a distribuição da população ocupada de cada região por classes de renda na ocupação principal, há que registrar:

- Quando se trata do indicador **proporção de mulheres no total de pessoas ocupadas que ganham até 1 SM mensal em sua ocupação principal** há mais mulheres do que homens nesta condição, tanto no Estado (53,70%) como em quatro das 7 regiões de governo. Focando apenas nas regiões, o valor máximo atingido pelo indicador é de 57,40% no Médio Paraíba e o valor mínimo é de 45% no Noroeste Fluminense;
- indicador **proporção de mulheres sobre o total de pessoas ocupadas que ganham mais de 1 SM mensal em sua ocupação principal** mostra que as mulheres são minoria nesta condição, tanto no Estado (37%) como em todas as regiões. Focando apenas nas regiões, a que tem maior proporção de mulheres que



ganham mais de 1 SM na ocupação principal é a Região Serrana (36,20%) e a que tem a menor proporção é o Centro-sul Fluminense (30,10%);

- Quando se trata do indicador **proporção de mulheres ocupadas que ganham até 1 SM mensal em sua ocupação principal no total de mulheres ocupadas**, todos os valores regionais são superiores à média estadual de 21%. A região que obteve o maior valor foi o Noroeste Fluminense (48,50%) e a que obteve o menor valor foi a baía da Ilha Grande (24,80%);
- Quando se trata do indicador **proporção de mulheres ocupadas que ganham mais de 1 SM mensal em sua ocupação principal no total de mulheres ocupadas**, todos os valores regionais são inferiores à média estadual de 79%. A região que obteve o maior valor foi a baía da Ilha Grande (75,20%) e a que obteve o menor valor foi o Noroeste Fluminense com 51,50%.

Em função do grande número de informações para as sete regiões, vai-se aqui trabalhar apenas com a **mediana da renda na ocupação principal** uma vez que já se viu nas seções anteriores que o sentido das variações é praticamente o mesmo e as medianas têm sempre valores inferiores aos das médias já que estas são afetadas pelos valores extremos da distribuição. Considerando então as medianas, tem-se que:

As medianas de renda de homens e mulheres na ocupação principal nas regiões evidenciam que os homens ganham mais do que as mulheres em todas as regiões, como também ocorre no Estado, onde os valores são de R\$659,06 e R\$482,24, respectivamente. Outra constante é que homens e mulheres de todas as regiões ganham abaixo do valor para o Estado, com significativas variações entre as regiões. Assim, os homens e as mulheres têm melhor renda mediana na Região da baía da Ilha Grande (R\$642,99 e R\$417,94, respectivamente) e, inversamente, percebem a menor renda na ocupação principal no Noroeste Fluminense (R\$369,72 e R\$242,73, respectivamente). No entanto, onde as mulheres têm um rendimento mediano mais próximo ao dos homens é na Região Serrana (ganham 74% do que ganham os homens) e onde é maior a distância entre a remuneração de homens e mulheres é no Médio Paraíba onde recebem apenas 53% do que eles ganham.

- Considerando a variável raça/cor, como no Estado, as mulheres brancas ganham mais do que as pretas e pardas em todas as regiões e ambas as categorias ganham menos do que os valores para o Estado. Três regiões remuneram melhor as mulheres brancas: Norte Fluminense, Serrana e Baía da Ilha Grande (mediana de R\$482,24). A melhor remuneração para as mulheres pretas e pardas é a percebida na baía da Ilha Grande (R\$369,72). Inversamente, as mulheres brancas são mais mal remuneradas no Noroeste Fluminense (R\$352,04) e as pretas e

pardas tanto no Noroeste Fluminense como no Centro-sul Fluminense (R\$242,73). A menor diferença entre as remunerações de mulheres brancas e pretas e pardas está na baía da Ilha Grande onde as pretas e pardas ganham 77% do que ganham as brancas e, inversamente, a maior diferença está no Norte Fluminense onde as pretas e pardas ganham 52% do que ganham as brancas.

- Considerando a variável idade, como no Estado, na maioria absoluta das regiões, as mulheres adultas ganham mais do que as idosas. Somente no Noroeste Fluminense, onde as adultas são mais mal remuneradas (R\$289,34), a situação se inverte. A melhor remuneração das adultas é encontrada na Região Serrana e na baía da Ilha Grande (R\$450,09). A região onde as idosas são mais mal remuneradas é no Centro-sul Fluminense (R\$242,73).
- Considerando a variável escolaridade, como no Estado, em todas as regiões as mulheres mais instruídas ganham muito mais do que as sem instrução. No Estado, as sem instrução recebem remuneração mediana equivalente a 18% do que recebem as com 12 anos e mais de estudo. Ainda que todas as remunerações regionais sejam mais baixas do que as do estado, a relação entre os salários das mais instruídas e das sem instrução é mais favorável no caso das 7 regiões, variando de 18% na Baía da Ilha Grande a 25% no Norte Fluminense, no Médio Paraíba e no Centro Sul Fluminense.
- Considerando a variável posição na ocupação, como no Estado, em praticamente todas as regiões as mulheres empregadas ganham mais do que as que trabalham por conta própria e como empregadoras e estas mais do que as empregadas domésticas. Os valores para o Estado são de R\$562,61, R\$485,46 e R\$321,49, respectivamente. Em todas os grupos os valores regionais situam-se abaixo destes e de forma muito repetitiva fazendo com que muitas regiões ofereçam a maior e a menor remuneração em cada uma das posições na ocupação.

Indicadores de Renda Familiar *Per Capita*

Vale lembrar mais uma vez que, como já foi mencionado, a média da renda domiciliar *per capita* é um indicador com comportamento mais homogêneo do que o da renda pessoal da ocupação principal no sentido de praticamente eliminar as variações entre os sexos e revelar vantagens para as mulheres, ainda que siga praticamente a mesma ordenação em função das desigualdades geradas por outros fatores socioeconômicos como cor/raça, idade e escolaridade.



A renda domiciliar *per capita* encontrada para todas as regiões e em todos os cruzamentos é menor do que as encontradas para o Estado na mesma data, que era de R\$664,52 para as mulheres e de R\$662,25 para os homens.

A ordenação da renda familiar *per capita* pelos fatores socioeconômicos pesquisados é a mesma encontrada para o Estado, em todas as regiões: é maior para mulheres brancas do que para pretas e pardas; é maior para mulheres mais instruídas do que para as sem instrução e, diferentemente da renda pessoal na ocupação principal, é maior para as que trabalham por conta própria e como empregadoras do que para empregadas e para empregadas domésticas. Outro fato a ressaltar é que a renda domiciliar *per capita* cresce à medida que a mulher fica mais velha.

Há uma grande regularidade quanto à região com melhores e piores rendas domiciliar *per capita* e aponta a Serrana como aquela com as melhores rendas e o Noroeste Fluminense como a que tem as piores rendas.

População Abaixo da Linha da Pobreza

Considerando-se como população abaixo da linha da pobreza aquela que vive com renda domiciliar *per capita* abaixo de $\frac{1}{2}$ SM, os indicadores calculados para o Estado do Rio de Janeiro com base nos dados do Censo Demográfico de 2000 mostram que naquela data o Estado possuía uma população pobre de 4.059.862 pessoas, correspondendo a 28% da população total. Tanto as mulheres como os homens pobres de *per si* também representavam 28% da população total.

Considerando as sete regiões, sua ordenação da mais rica para a mais pobre segundo o indicador proporção de população pobre na população total é a seguinte: Serrana (27%); Médio Paraíba (30%); baía da Ilha Grande (34%); Baixadas Litorâneas (36%); Centro-sul Fluminense (37%); Norte Fluminense (41%) e Noroeste Fluminense (42%).

A variação das proporções de pobres segundo a raça/cor e a faixa etária mostra que:

- Todos os valores são maiores nas regiões do que para o estado;



- Há mais pretos e pardos pobres na população preta e parda total do que brancos pobres na população branca total, com exceção da Região Serrana e da Baía da Ilha Grande;
- Como ocorre no Estado, a proporção de mulheres pobres em cada uma das faixas etárias varia no sentido de que quanto mais velhas as mulheres maior é a proporção de pobres na respectiva faixa etária. A única exceção é na baía da Ilha Grande que mostra uma pequena diferença favorecendo a população feminina adulta.

Indicadores de Saúde

Considerados os indicadores selecionados pode-se dizer que:

- indicador **razão de mortalidade materna** nas sete regiões de governo em 2000 tende a apresentar valores maiores do que o do Estado do Rio de Janeiro na mesma data (74,70) e possui variações significativas entre as regiões. Atinge seu valor máximo no Centro-sul Fluminense (116,97) e o valor mínimo no Noroeste Fluminense (26,77).

O sentido da variação do indicador é o mesmo encontrado no Estado e na RMRJ: é muito maior para as mulheres sem instrução do que para aquelas com 12 anos e mais anos de estudo e aumenta na medida em que são consideradas as mulheres mais velhas.

- A **taxa de mortalidade infantil por 1.000 nascidos vivos** nas sete regiões de governo em 2000 tende a apresentar valores maiores que o do Estado na mesma data (19,81). A região com a maior taxa é o Centro Sul Fluminense (26,90) e a com menor taxa é a baía da Ilha Grande (18,63).

A variação segundo a escolaridade da mãe apresenta o mesmo sentido: é muito maior entre as crianças nascidas de mães sem instrução do que entre aquelas nascidas de mães com 12 anos de estudo ou mais.

- A **taxa bruta de mortalidade por 1.000 habitantes** nas sete regiões de governo em 2000 tende a apresentar valores menores que o do Estado na mesma data (7,84). A região com a maior taxa é o Noroeste Fluminense com 7,74 e a com a menor taxa é a baía da Ilha Grande com 5,26.



O sentido da variação do indicador é o mesmo encontrado para o Estado: é maior para os homens do que para as mulheres e cresce com a idade para ambos os sexos, situando-se os maiores diferenciais na idade adulta e entre os idosos.

Indicadores de Violência

Também no caso das sete regiões de governo RMRJ o comportamento do indicador **taxa de homicídio por 100 mil habitantes** expressa uma triste vantagem para as mulheres já que os homens, principalmente os jovens, são muito mais afetados pela morte violenta. A taxa de homicídios geral para o Estado era de 50,79 e a tendência nas regiões de governo era de apresentar valores menores que o do Estado. A região que apresentava a maior taxa de homicídios era a baía da Ilha Grande (45,48) e a que tinha a menor taxa era o Noroeste Fluminense (15,22).

O sentido da variação do indicador é o mesmo encontrado para o Estado: é muito maior para os homens do que para as mulheres e considerados a idade e o sexo em conjunto, os valores continuam mais elevados para os homens, atingindo seu máximo entre os adultos.

Considerações Finais

São aqui apresentadas as principais características apontadas pelos indicadores nos níveis de desagregação focados, as principais tendências quando foi possível examinar os indicadores em mais de uma data e quadros resumos destacando as informações para cada um dos níveis de desagregação.

Sentido Geral do Comportamento dos Indicadores

Em qualquer dos níveis de desagregação nos quais os dados foram apresentados – Estado, Região Metropolitana do Rio de Janeiro e demais regiões de governo – circunscrevendo os resultados ao mundo feminino, as diferenças favoráveis beneficiavam as mulheres mais instruídas, as brancas, as que se inserem no mercado de trabalho na posição de empregadas e as que ganhavam mais de 1 SM na ocupação principal. Vale destacar que o maior diferencial sempre era dado pelo nível de escolaridade da mulher.

Considerando o universo de homens e mulheres, os indicadores de participação na população ocupada, renda da ocupação principal e participação na família como pessoa de referência mostram uma situação melhor para os homens do que para as



mulheres. Inversamente, os indicadores de escolaridade, a taxa bruta de mortalidade e a taxa de homicídios, mostram resultados mais favoráveis para as mulheres.

No nível das características demográficas: há predominância absoluta de população urbana; há maior participação das mulheres na população total; a ordenação etária se dá no sentido de predomínio de adultos, seguidos de crianças, adolescentes e idosos; há proximidade entre as proporções das mulheres que se autodeclararam brancas e das que se autodeclararam pretas e pardas; há predominância absoluta de mulheres que ocupam a posição de cônjuge na família.

Principais tendências observadas entre 2000/2006¹⁵ para o Estado e para a RMRJ

- Redução da população infanto-juvenil e aumento da população idosa.
- Ampliação da participação feminina na população total.
- Aumento da participação das mulheres na condição de pessoa de referência na família.
- Aumento generalizado nos níveis de escolaridade da população: o aumento foi em torno de um ano de estudo no período, mantendo-se portanto os padrões de desigualdade apontados no perfil 2000.
- Manutenção dos níveis de escolaridade da população feminina superiores aos da população masculina.
- Crescimento da população ocupada maior do que o da população total.
- Persistência da importância do emprego doméstico remunerado como posição na ocupação das mulheres.
- Ligeiro aumento das mulheres que trabalham por conta própria ou como empregadoras e a correspondente redução das que são empregadas.
- Menor remuneração das mulheres em relação à dos homens, mesmo em situações de melhor preparo educacional das mulheres.

¹⁵ Como já foi mencionado, no caso dos indicadores de saúde e violência, a data de comparação é 2004 e não 2006.



- Crescimento da participação das mulheres na população ocupada, apesar da proporção de ocupados ainda ser muito maior para homens do que para mulheres.
- Redução da maioria das médias e medianas de rendimento na ocupação principal de homens e mulheres, estando fora desta tendência apenas aqueles mais mal remunerados: homens pretos e pardos, mulheres sem instrução e trabalhadores domésticos em geral. Acrescente-se a observação de que a redução nos valores médios e medianos sempre foi menor naquelas remunerações mais baixas. Assim, considerando a superposição de características pessoais – por exemplo, as pretas e pardas são as mais presentes no emprego doméstico e também têm em média escolaridade mais baixa – o comportamento diferenciado de seus rendimentos pode estar associado à política de valorização do salário mínimo.
- Variação positiva da renda domiciliar *per capita* para praticamente todas as rendas médias domiciliares que se encontravam em 2000 abaixo da média geral do Estado e, inversamente, houve diminuição das rendas médias domiciliares mais altas no sentido geral de quanto mais alta, maior a diminuição, evidenciando um processo de redução das desigualdades que tem sido mencionado nos estudos mais recentes da economia brasileira.
- Redução significativa no total da população abaixo da linha da pobreza. Observando a distribuição desta redução, vê-se que ela não se deu de maneira uniforme: foi ligeiramente maior para os homens do que para as mulheres e para a população branca do que para a população de pretos e pardos.
- Redução da mortalidade materna por 100 mil nascidos vivos.
- Redução da taxa de mortalidade infantil por 1.000 nascidos vivos.
- Redução da taxa bruta de mortalidade por 1.000 habitantes.
- Aumento da taxa de homicídios por 100 mil habitantes em geral e para os homens e redução para as mulheres.

Os indicadores no nível do Estado: 2000 e 2006

O quadro 7 resume os principais indicadores e seus destaques para o estado em 2000 e 2006. Os valores nele apresentados deixam claras as características e as tendências destacadas para o conjunto dos indicadores nos diversos níveis de desagregação e mostram ainda as seguintes especificidades:

- Prosseguimento do processo de urbanização.
- Redução da participação da população branca pobre no total da população branca.

Quadro 7
Resumo dos dados para o Estado do Rio de Janeiro
2000 e 2006

Indicador	Estado 2000	Estado 2006
População Total	14.392.106 hab.	15.593.160 hab.
Crescimento da população total no período 2000/2006	XXX	8%
Classe modal de situação do domicílio	Urbana (96%)	Urbana (97%)
Classe modal de sexo	Mulheres (52%)	Mulheres (53%)
Classe modal de idade das mulheres	Adultas (57%)	Adultas (59%)
Proporção de mulheres idosas na população total	11%	14%
Proporção de mulheres brancas na população total	53%	54%
Proporção de mulheres pretas e pardas na população preta e parda	51%	52%
Número médio de filhos por mulher	2,56	2,62 ¹⁶
Maior diferencial para o número de filhos por mulher	2,33 entre mulheres zero anos de estudo e mulheres com 12 anos de estudo ou mais	2,84 entre mulheres zero anos de estudo e mulheres com 12 anos de estudo ou mais
Proporção de mulheres chefes de família no total de chefes de família	32%	36%
Proporção de mulheres cônjuges no total de cônjuges	91,5%	92%
Número médio de anos de estudo das mulheres	5,92	6,91
Número médio de anos de estudo dos homens	5,78	6,73
Maior diferencial para o número médio de anos de estudo entre as mulheres	5,25 entre mulheres que são empregadas e mulheres que são empregadas domésticas	6,44 entre mulheres que são empregadas e mulheres que são empregadas domésticas
População ocupada	5.333.972	6.878.681
Crescimento da população ocupada no período	XXX	29%
Proporção de homens ocupados no total da população ocupada	60%	57%
Proporção de mulheres ocupadas no total da população ocupada	40%	43%

¹⁶ A redução do número de filhos por mulher ao longo do tempo é consistente e avalia-se que as pequenas variações para maior apresentadas sejam consequência das fontes de informação diferenciadas (Censo e PNAD).

Indicador	Estado 2000	Estado 2006
Classe modal de posição na ocupação das mulheres ocupadas	Empregadas (58%)	Empregadas (56%)
Proporção de mulheres que trabalham por conta própria e como empregadoras	20%	21%
Proporção de mulheres empregadas domésticas no total de empregados domésticos em geral	90%	90%
Proporção de mulheres que ganham até 1 SM na ocupação principal no total de mulheres ocupadas	21%	34%
Proporção de mulheres que ganham até 1 SM na ocupação principal no total de pessoas ocupadas que ganham até 1 SM	54%	60%
Renda mediana dos homens na ocupação principal	R\$659,06	R\$700,00
Renda mediana das mulheres na ocupação principal	R\$482,24	R\$450,00
Relação entre a mediana de renda de homens e mulheres	Mulheres ganham 73% do rendimento mediano dos homens	Mulheres ganham 64% do rendimento mediano dos homens
Maior diferencial de renda mediana na ocupação principal entre as mulheres	As mulheres com zero ano de estudo ganham 18% do que ganham as mulheres com 12 anos de estudo e mais	As mulheres com zero ano de estudo ganham 30% do que ganham as mulheres com 12 anos de estudo e mais
Média da renda domiciliar <i>per capita</i> dos homens	R\$662,00	R\$668,00
Média da renda domiciliar <i>per capita</i> das mulheres	R\$665,00	R\$666,00
Maior diferencial de média da renda domiciliar <i>per capita</i> das mulheres	As mulheres com zero ano de estudo têm renda domiciliar <i>per capita</i> equivalente a 17% da das mulheres com 12 anos de estudo e mais	As mulheres com zero ano de estudo têm renda domiciliar <i>per capita</i> equivalente a 20% da das mulheres com 12 anos de estudo e mais
População pobre (renda domiciliar <i>per capita</i> até ½ SM)	4.059.862	2.991.486
Proporção de população pobre na população total	28%	19%
Redução da população pobre no período 2000/2006	XXX	26 %
Proporção de população branca pobre no total da população branca	41%	39%
Proporção de população pobre no total da população preta e parda	58%	61%



Indicador	Estado 2000	Estado 2006
Maior população pobre entre as mulheres	Idosas (59% do conjunto das idosas)	Idosas (60% do conjunto das idosas)
Razão de mortalidade materna por 100 mil nascidos vivos	74,70	66,77
Taxa de mortalidade infantil por 1.000 nascidos vivos	19,81	16,98
Taxa bruta de mortalidade por 1.000 habitantes	7,84	7,62
Taxa de homicídios por 100 mil habitantes	50,79	51,60
Taxa de homicídios de homens	97,65	100,06
Taxa de homicídios de mulheres	7,34	6,83

Os indicadores no nível da Região Metropolitana do Rio de Janeiro: 2000 e 2006

O quadro 8 resume os principais indicadores e seus destaques para a RMRJ em 2000 e 2006. Os valores nele apresentados deixam claras as características e as tendências destacadas para o conjunto dos indicadores nos diversos níveis de desagregação e mostram ainda as seguintes especificidades:

- Ligeira redução do peso da população da região no total do Estado¹⁷.
- Estagnação do processo de urbanização por estar muito próximo ao limite máximo.
- Estagnação da proporção de população branca pobre na população branca.
- Intensificação das tendências gerais observadas para o Estado.

¹⁷ Mantida sua composição de 2000.

Quadro 8
Resumo dos dados para a Região Metropolitana do Rio de Janeiro
2000 e 2006

Indicador	RMRJ 2000	RMRJ 2006
População Total	10.894.156 hab.	11.713.518 hab.
Peso na população do Estado	76%	75%
Crescimento da população total no período 2000/2006	XXX	7,5%
Municípios que compõem a RMRJ ¹⁸	Belford Roxo Duque de Caxias Guapimirim Itaboraí Itaguaí Japeri Magé Mangaratiba Marica Nilópolis Niterói Nova Iguaçu Paracambi Queimados Rio de Janeiro São Gonçalo São João de Meriti Seropédica Tanguá.	Belford Roxo Duque de Caxias Guapimirim Itaboraí Itaguaí Japeri Magé Mangaratiba Marica Nilópolis Niterói Nova Iguaçu Paracambi Queimados Rio de Janeiro São Gonçalo São João de Meriti Seropédica Tanguá.
Classe modal de situação do domicílio	Urbana (99%)	Urbana (99%)
Classe modal de sexo	Mulheres (52%)	Mulheres (54%)
Classe modal de idade das mulheres	Adultas (57%)	Adultas (59%)
Proporção de mulheres idosas na população total	11%	14%
Proporção de mulheres brancas na população total	53%	55%

¹⁸ Como já se chamou a atenção anteriormente, estamos considerando em 2006 a mesma composição existente em 2000 para viabilizar a consideração mas, na realidade, a partir de 2001, Maricá não mais pertencia à região de governo denominada de RMRJ, o mesmo ocorrendo com Mangaratiba e Itaguaí a partir de 2002.

Indicador	RMRJ 2000	RMRJ 2006
Proporção de mulheres pretas e pardas na população preta e parda	51,2%	52,6%
Número médio de filhos por mulher	2,48	2,54
Maior diferencial para o número de filhos por mulher	2,11 entre mulheres com zero ano de estudo e mulheres com 12 anos de estudo ou mais	2,61 entre mulheres com zero ano de estudo e mulheres com 12 anos de estudo ou mais
Proporção de mulheres chefes de família no total de chefes de família	34%	37%
Proporção de mulheres cônjuges no total de cônjuges	91%	91%
Número médio de anos de estudo das mulheres	6,17	7,18
Número médio de anos de estudo dos homens	6.09	7,08
Maior diferencial para o número médio de anos de estudo entre as mulheres	5,39 entre mulheres que são empregadas e mulheres que são empregadas domésticas	5,49 entre mulheres que são empregadas e mulheres que são empregadas domésticas
População ocupada	4.007.714	5.119.015
Crescimento da população ocupada no período	XXX	27,72%
Proporção de homens ocupados no total da população ocupada	40%	44%
Proporção de mulheres ocupadas no total da população ocupada	60%	56%
Classe modal de posição na ocupação das mulheres ocupadas	Empregadas (58%)	Empregadas (57%)
Proporção de mulheres que trabalham por conta própria e empregadoras	20%	21%
Proporção de mulheres empregadas domésticas no total de empregados domésticos em geral	93%	93%
Proporção de mulheres que ganham até 1 SM na ocupação principal no total de mulheres ocupadas	56%	61%

Indicador	RMRJ 2000	RMRJ 2006
Renda mediana dos homens na ocupação principal	R\$771,59	R\$700,00
Renda mediana das mulheres na ocupação principal	R\$485,46	R\$500,00
Relação entre a mediana de renda de homens e mulheres	63%	71%
Maior diferencial de renda mediana na ocupação principal entre as mulheres	As mulheres com zero ano de estudo ganham 20% do que ganham as mulheres com 12 anos de estudo e mais	As mulheres com zero ano de estudo ganham 29% do que ganham as mulheres com 12 anos de estudo e mais
Média da renda domiciliar <i>per capita</i> dos homens	R\$724,64	R\$713,97
Média da renda domiciliar <i>per capita</i> das mulheres	R\$725,36	R\$717,14
Maior diferencial de média da renda domiciliar <i>per capita</i> das mulheres	As mulheres com zero ano de estudo têm renda domiciliar <i>per capita</i> equivalente a 18% da das mulheres com 12 anos de estudo e mais	As mulheres com zero ano de estudo têm renda domiciliar <i>per capita</i> equivalente a 20% da das mulheres com 12 anos de estudo e mais
População pobre (renda domiciliar <i>per capita</i> até ½ SM)	2.864.545	2.119.745
Proporção de população pobre na população total	25%	20%
Redução da população pobre no período 2000/2006	XXX	26 %
Proporção de população branca pobre no total da população branca	38%	38%
Proporção de população pobre no total da população preta e parda	61%	62%
Maior população pobre entre as mulheres	Idosas (60%)	Idosas (61%)
Razão de mortalidade materna por 100 mil nascidos vivos	70,20	62,79
Taxa de mortalidade infantil por 1.000 nascidos vivos	18,46	16,62
Taxa bruta de mortalidade por 1.000 habitantes	7,82	7,54
Taxa de homicídios por 100 mil habitantes	50,54	51,13
Taxa de homicídios de homens	98,45	100,39
Taxa de homicídios de mulheres	6,96	6,40

Os indicadores no nível das regiões de governo: 2000

Para fins administrativos, o Estado está dividido em oito regiões de governo. Como já foi visto anteriormente, a RMRJ representava em 2000 76% da população do Estado, ficando, portanto, as outras sete regiões com os restantes 24 %.

O gráfico 1 mostra a ordenação das regiões de governo segundo sua participação na população do Estado. Esta é a mesma ordenação que se obtém segundo a participação da população ocupada.

Gráfico 1

Participação das regiões de governo na população total do Estado do Rio de Janeiro, com exceção da Região Metropolitana

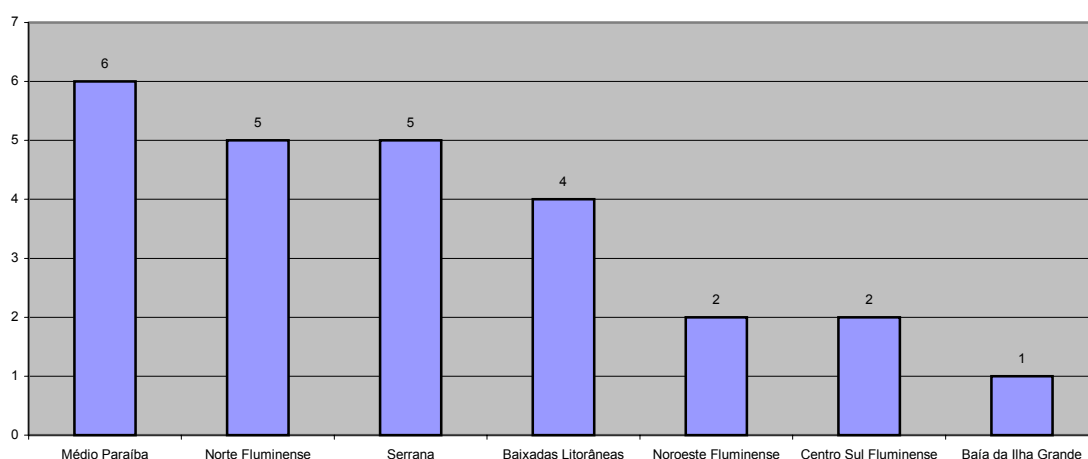
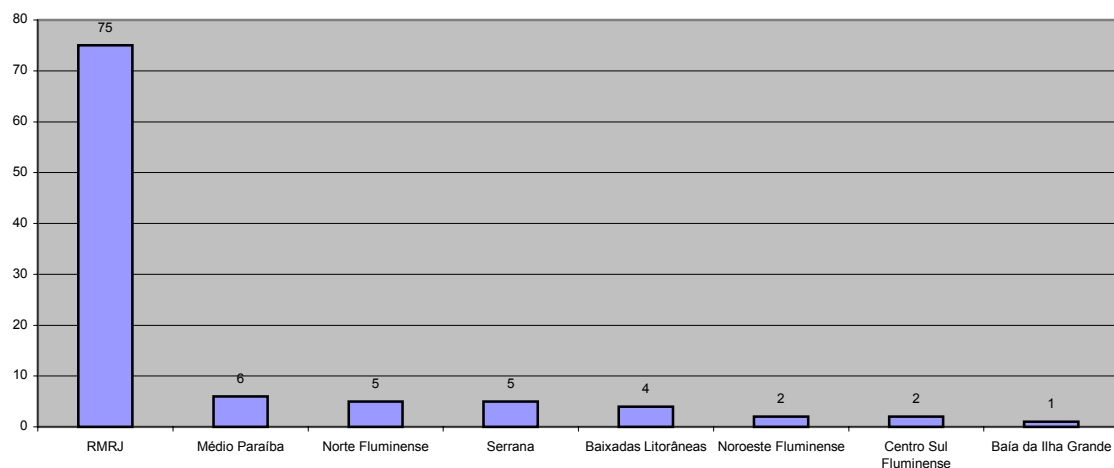


Gráfico 2

Participação das regiões de governo na população total do Estado do Rio de Janeiro, incluindo a Região Metropolitana



O quadro 9 destaca as variações de comportamento dos indicadores em relação ao Estado que, via de regra, é oposta à encontrada no caso da Região Metropolitana revelando um modo de vida nas demais regiões com condições bem diferenciadas. Em função de tudo o que foi comentado ao longo deste relatório, pode-se dizer que, de um modo geral, a classificação dos indicadores segundo as tendências regionais acima e abaixo dos valores estaduais aponta para piores condições de vida para as mulheres nas demais regiões de governo. A principal exceção fica com a taxa de homicídios mostrando que o nível de violência é maior na região metropolitana.

Quadro 9

Resumo das variações do comportamento dos indicadores regionais em relação à média estadual em 2000

Indicadores com valores regionais maiores que os do Estado
Proporção de mulheres empregadas domésticas
Participação da população pobre na população total
Número médio de filhos por mulher
Proporção de mulheres cônjuges no total de cônjuges
Razão de mortalidade materna por 100 mil nascidos vivos
Taxa de mortalidade infantil por 1.000 nascidos vivos

Indicadores com valores regionais menores que o do Estado
Participação de mulheres brancas na população branca
Participação de mulheres pretas e pardas na população preta e parda
Proporção de mulheres ocupadas na população ocupada
Proporção de mulheres que trabalham por conta própria ou como empregadoras
Proporção de mulheres no total de pessoas ocupadas que ganham até 1 SM na ocupação principal
Média da renda domiciliar <i>per capita</i>
Número médio de anos de estudo das mulheres
Proporção de mulheres chefes de família no total de chefes de família
Proporção de mulheres empregadas
Taxa bruta de mortalidade por 1.000 habitantes
Taxa de homicídios por 100 mil habitantes
Grau de urbanização
Proporção de mulheres na população total
Medianas de renda na ocupação principal
Indicadores com valores sem tendência definida em relação ao Estado
Envelhecimento da população

O quadro 10 reúne as regiões de governo que obtiveram valores extremos em cada um dos indicadores e mostra que basicamente quatro delas concentram a maior parte destes valores. Por outro lado, uma observação atenta dos indicadores nos quais cada região tem a primazia ou o menor valor, cria a possibilidade de uma hierarquização das regiões de acordo com o que ao longo do relatório foi comentado como mais positivo e mais negativo para as mulheres. Assim, numa ordenação positiva, viria em primeiro lugar a Região Serrana, seguida do Médio Paraíba, da baía da Ilha Grande e do Noroeste Fluminense.

Quadro 10

Regiões que se destacaram por assumirem valores extremos nos indicadores em 2000

Região	Indicador	Valor
Noroeste Fluminense	Maior proporção de população rural	21,20%
	Maior proporção de mulheres idosas na população total	11,80%
	Maior número de filhos por mulher	2,98
	Maior proporção de mulheres cônjuges no total de cônjuges	95,80%
	Menor proporção de mulheres que trabalham por conta própria ou como empregadoras	15,60%
	Menor proporção de mulheres no total de pessoas ocupadas que ganham até 1 SM na ocupação principal	45%
	Menor mediana de renda das mulheres	R\$242,73
	Menor mediana de renda média domiciliar <i>per capita</i> das mulheres	R\$385,20
	Maior proporção de população pobre na população total	42%
	Maior proporção de mulheres pobres na população total	42%
	Maior proporção de população preta e parda pobre na população total de pardos e pretos	52,40%
	Menor razão de mortalidade materna por 100 mil nascidos vivos	26,77
	Maior taxa bruta de mortalidade por 1.000 habitantes	7,74
	Menor taxa de homicídios por 100 mil habitantes	15,22
	Maior proporção de mulheres empregadas	57,10%
Baía da Ilha Grande	Menor participação na população total do Estado	1%
	Menor proporção de mulheres na população total	49,50%
	Menor proporção de mulheres idosas na população total	6,40%
	Menor proporção de mulheres chefes de família no total de chefes de família	24,3%
	Menor proporção de mulheres cônjuges no total de cônjuges	91,50%
	Menor número de anos de estudo por mulher	4,76
	Menor proporção de mulheres empregadas	50,80
	Maior proporção de mulheres empregadas domésticas	27,80%
	Maior mediana de renda das mulheres	R\$417,94
	Menor proporção de mulheres idosas pobres	50,60%
	Menor taxa bruta de mortalidade por 1.000 habitantes	5,26
	Maior taxa de homicídios por 100 mil habitantes	45,48

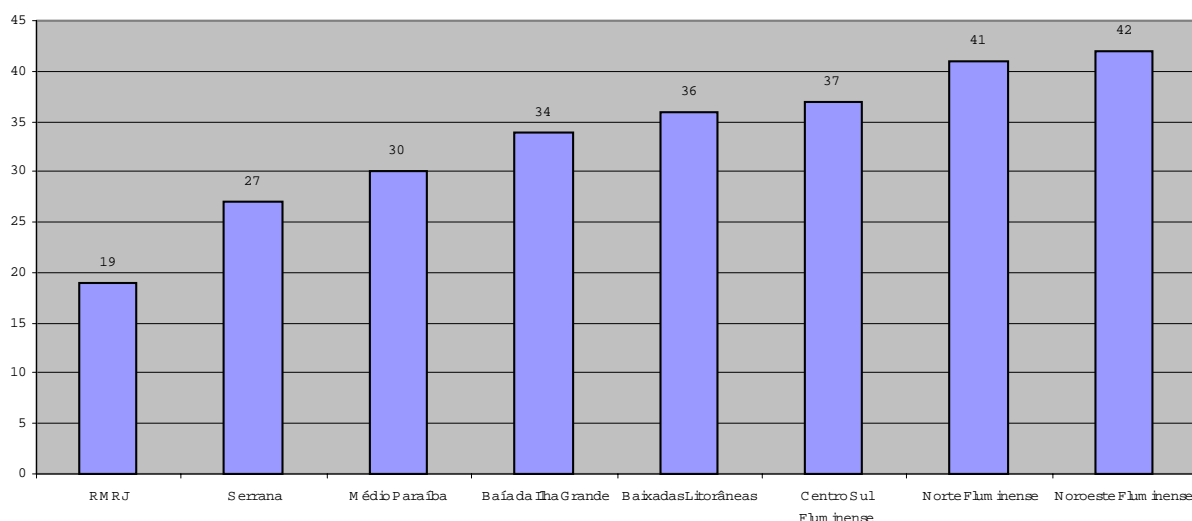
Região	Indicador	Valor
Serrana	Menor número de filhos por mulher	2,6
	Maior proporção de mulheres ocupadas na população ocupada	39,20%
	Menor proporção de mulheres empregadas domésticas	21,70%
	Maior proporção de mulheres que trabalham por conta própria ou como empregadoras	20,40%
	Menor diferencial entre rendas medianas de homens e mulheres	Mulheres ganham 74% do que ganham os homens
	Maior mediana de renda média domiciliar <i>per capita</i> das mulheres	R\$567,64
	Menor proporção de população pobre na população total	27%
	Menor proporção de mulheres pobres na população total	27%
	Menor proporção de população preta e parda pobre na população total de pretos e pardos	42,20
	Maior proporção de população branca pobre na população total	56,80%
Serrana e Centro-sul Fluminense	Maior proporção de mulheres pretas e pardas na população total	49,50% cada
Médio Paraíba	Maior participação na população total do Estado	5,46 %
	Maior proporção de mulheres na população total	51,40%
	Maior proporção de população urbana	93%
	Maior proporção de mulheres brancas na população total	52,40%
	Maior proporção de mulheres chefes de família no total de chefes de família	29%
	Maior número de anos de estudo por mulher	5,91
	Maior proporção de mulheres no total de pessoas ocupadas que ganham até 1 SM na ocupação principal	57,40%
	Maior diferencial entre rendas medianas de homens e mulheres	Mulheres ganham 53% do que ganham os homens

Região	Indicador	Valor
Centro-sul Fluminense	Menor proporção de mulheres ocupadas na população ocupada	35,50%
	Maior razão de mortalidade materna por 100 mil nascidos vivos	116,97
	Maior taxa de mortalidade infantil por 1.000 nascidos vivos	26,90
	Maior proporção de mulheres idosas pobres	56,20%
Baixas Litorâneas	Menor proporção de população branca pobre na população total de pardos e pretos	41,80%

O gráfico 3 mostra a ordenação das regiões de governo segundo a participação de sua população pobre no total da população e aponta no mesmo sentido da ordenação anterior.

Gráfico 3

Regiões de governo segundo a participação da população pobre na população total



Para finalizar, vale chamar a atenção para o fato de que, segundo os comentários apresentados neste relatório, a melhor política pública é aquela que promova o aumento da escolaridade formal das pessoas porque este parece ser o atributo que mais diferenças positivas proporciona às mulheres ainda que não lhes garanta ganhos que só poderão vir junto com uma lenta mudança cultural que desnaturalize os estereótipos de gênero e crie condições para relações mais eqüitativas na sociedade



brasileira. Políticas públicas que propiciem capacitação profissional às mulheres também parecem ser indicadas já que os segundos diferenciais destacados ao longo deste relatório foram aqueles entre empregadas e empregadas domésticas ainda que haja um grande grau de superposição entre baixa escolaridade e posição na ocupação.

Rio de Janeiro, 3 de novembro de 2007

Marina Teixeira

Referências bibliográficas

DIEESE. **A Situação das mulheres nos mercados de trabalho metropolitanos.** Boletim DIEESE, edição especial número 1. São Paulo, 2002.

DIEESE. **Mulher negra: dupla discriminação nos mercados de trabalho metropolitanos.** Boletim DIEESE, edição especial de 20 de novembro (dia da consciência negra). São Paulo, 2003.

DIEESE. **As mulheres e o salário mínimo nos mercados de trabalho metropolitanos.** Estudos e Pesquisas, ano 3, número 32. São Paulo, 2007.

IBAM. **Documento Básico do Projeto “Programa Rio: Trabalho e Empreendedorismo da Mulher.”** Rio de Janeiro: mimeo, maio de 2007.

IBGE. **Síntese dos Indicadores Sociais.** Uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro: 2007.

IPEA. **Nota Técnica: Sobre a recente queda da desigualdade de renda no Brasil.** Brasília: agosto de 2006.

INSTITUTO NOOS, INSTITUTO PROMUNDO. **Homens, violência de gênero e saúde sexual e reprodutiva: um estudo sobre homens no Rio de Janeiro/Brasil.** Relatório da pesquisa coordenada por Fernando Acosta e Gary Barker. Rio de Janeiro, 2003.

TEIXEIRA, Marina Sidrim. A condição feminina no Brasil. In: **COSTA, Delaine Martins e NEVES, Maria da Graça Ribeiro das (org.).** A Condição Feminina nos Países do Mercosul. Sistema Integrado de Indicadores de Gênero nas áreas de Trabalho e Educação. Rio de Janeiro. IBAM, 2002.

www.datasus.gov.br/ acesso em 31 de outubro de 2007



Anexos

Anexo 1:

Indicadores para o Estado do Rio de Janeiro em 2000 e 2006

Anexo 2:

Indicadores para o Estado do Rio de Janeiro em 2006 e para a Região Metropolitana do Rio de Janeiro em 2000 e 2006

Anexo 3:

Indicadores para o Estado do Rio de Janeiro e para as Regiões de Governo (exceto RMRJ) em 2000

Anexo 1: Indicadores para o Estado do Rio de Janeiro em 2000 e 2006

Indicadores	ESTADO 2000	ESTADO 2006
DEMOGRAFIA		
População Total (números absolutos)	14.392.106	15.593.160
Por sexo		
Proporção de homens na população total	47,9%	46,9%
Proporção de mulheres na população total	52,1%	53,1%
Por situação do domicílio		
Proporção da população urbana na população total	96,0%	96,9%
Proporção da população rural na população total	4,0%	3,1%
Por faixa etária		
Proporção de mulheres até 11 anos no total de mulheres	20,1%	16,2%
Proporção de mulheres de 12 a 18 anos no total de mulheres	12,3%	11,0%
Proporção de mulheres de 19 a 59 anos no total de mulheres	56,9%	58,8%
Proporção de mulheres de 60 anos no total de mulheres	10,7%	14,1%
Por raça/cor		
Proporção de mulheres na população branca	53,1%	54,0%
Proporção de mulheres na população de pardos e pretos	50,8%	51,9%
Nº médio de filhos por mulher	ESTADO 2000	ESTADO 2006
Nº médio de filhos por mulher (Total)	2,56	2,62
Por raça/cor		
Nº médio de filhos de mulheres brancas	2,44	2,47
Nº médio de filhos de mulheres pardas e pretas	2,71	2,82
Por renda da ocupação principal		
Nº médio de filhos de mulheres que ganham até 1 SM	2,61	2,64
Nº médio de filhos de mulheres que ganham mais de 1 SM	2,10	2,00
Por escolaridade		
Nº médio de filhos de mulheres sem instrução (0 ano estudo)	4,17	4,70
Nº médio de filhos de mulheres com 12 anos e mais de estudo	1,84	1,86
Por posição na ocupação		
Nº médio de filhos de mulheres trabalhadoras domésticas	2,63	2,63
Nº médio de filhos de mulheres empregadas	1,99	1,88
Nº médio de filhos de mulheres que trabalham por conta própria e empregadoras	2,30	2,42

Posição na família	ESTADO 2000	ESTADO 2006
Proporção mulheres chefes de família no total de chefes	32,2%	35,7%
Proporção de mulheres cônjuges no total de cônjuges	91,5%	92,3%
EDUCAÇÃO	ESTADO 2000	ESTADO 2006
Nº médio de anos de estudo		
Nº médio de anos de estudo dos homens	5,78	6,73
Nº médio de anos de estudo das mulheres	5,92	6,91
Por raça/cor		
Nº médio de anos de estudo dos homens brancos	6,53	7,38
Nº médio de anos de estudo dos homens pardos e pretos	4,91	5,97
Nº médio de anos de estudo das mulheres brancas	6,66	7,65
Nº médio de anos de estudo das mulheres pardas e pretas	4,99	5,98
Por renda da ocupação principal		
Nº médio de anos de estudo dos homens que ganham até 1 SM	5,25	6,25
Nº médio de anos de estudo dos homens que ganham mais de 1 SM	8,15	9,13
Nº médio de anos de estudo das mulheres que ganham até 1 SM	5,92	7,05
Nº médio de anos de estudo das mulheres que ganham mais do que 1 SM	9,44	10,49
Por posição na ocupação		
Nº médio de anos de estudo dos homens trabalhadores domésticos	3,94	4,50
Nº médio de anos de estudo das mulheres trabalhadoras domésticas	4,79	5,59
Nº médio de anos de estudo dos homens empregados	7,96	8,99
Nº médio de anos de estudo das mulheres empregadas	10,04	10,94
Nº médio de anos de estudo dos homens que trabalham por conta própria e empregadores	7,66	8,07
Nº médio de anos de estudo das mulheres que trabalham por conta própria e empregadoras	8,66	8,91

TRABALHO E RENDA		
	ESTADO 2000	ESTADO 2006
Homens ocupados (Nº absoluto)	3.223.903	3.911.594
Mulheres ocupadas (Nº absoluto)	2.110.069	2.967.087
Proporção de mulheres ocupadas na população total	14,7%	19,0%
Proporção de homens ocupados na população total	22,4%	25,1%
Proporção de mulheres ocupadas na população ocupada	39,6%	43,1%
Proporção de homens ocupados na população ocupada	60,4%	56,9%
Posição na ocupação principal		
Proporção de mulheres trabalhadoras domésticas no total de mulheres ocupadas	20,6%	20,4%
Proporção de mulheres empregadas no total de mulheres ocupadas	57,5%	55,8%
Proporção de mulheres que trabalham por conta própria e empregadoras no total de mulheres ocupadas	19,9%	21,3%
Proporção de mulheres trabalhadoras domésticas no total de trabalhadores domésticos	89,9%	89,7%
Proporção de mulheres empregadas no total de empregados	36,2%	37,8%
Proporção de mulheres que trabalham por conta própria e empregadoras no total de conta própria e empregadores	32,1%	37,1%
Faixas de renda da ocupação principal (deflacionada com base em 2006)		
Proporção de mulheres sobre o total de pessoas ocupadas que ganham até 1 SM	53,7%	60,0%
Proporção de mulheres sobre o total de pessoas ocupadas que ganham mais de 1 SM	37,0%	37,7%
Proporção de mulheres ocupadas que ganham até 1 SM, sobre o total de mulheres ocupadas	21,0%	33,9%
Proporção de mulheres ocupadas que ganham mais de 1 SM, sobre o total de mulheres ocupadas	79,0%	66,1%
Média da renda da ocupação principal		
Média da renda das mulheres na ocupação principal	R\$ 899,21	R\$ 792,34
Média da renda dos homens na ocupação principal	R\$ 1.356,01	R\$ 1.190,80
Mediana da renda da ocupação principal		
Mediana da renda das mulheres na ocupação principal	R\$ 482,24	R\$ 450,00
Mediana da renda dos homens na ocupação principal	R\$ 659,06	R\$ 700,00
Média da renda da ocupação principal e raça/cor		
Média da renda da ocupação principal das mulheres brancas	R\$ 1.145,87	R\$ 983,81
Média da renda da ocupação principal das mulheres pardas e pretas	R\$ 575,12	R\$ 545,76
Média da renda da ocupação principal dos homens brancos	R\$ 1.760,09	R\$ 1.509,14
Média da renda da ocupação principal dos homens pardos e pretos	R\$ 857,16	R\$ 812,79

Mediana da renda da ocupação principal e raça/cor

Mediana da renda da ocupação principal das mulheres brancas	R\$ 562,61	R\$ 500,00	100
Mediana da renda da ocupação principal das mulheres pardas e pretas	R\$ 401,87	R\$ 400,00	
Mediana da renda da ocupação principal dos homens brancos	R\$ 803,73	R\$ 800,00	
Mediana da renda da ocupação principal dos homens pardos e pretos	R\$ 562,61	R\$ 600,00	

Média da renda da ocupação principal e faixa etária

Média da renda da ocupação principal das mulheres até 11 anos	R\$ 258,69	R\$ 16,63	
Média da renda da ocupação principal das mulheres de 12 a 18 anos	R\$ 277,38	R\$ 266,66	
Média da renda da ocupação principal das mulheres de 19 a 59 anos	R\$ 925,41	R\$ 818,86	
Média da renda da ocupação principal das mulheres de 60 anos e mais	R\$ 925,82	R\$ 611,39	
Média da renda da ocupação principal dos homens 11 anos	R\$ 181,12	R\$ 0,00	
Média da renda da ocupação principal dos homens de 12 a 18 anos	R\$ 300,58	R\$ 258,42	
Média da renda da ocupação principal dos homens de 19 a 59 anos	R\$ 1.375,01	R\$ 1.200,19	
Média da renda da ocupação principal dos homens de 60 anos e mais	R\$ 1.932,82	R\$ 1.508,11	

Mediana da renda da ocupação principal e faixa etária

Mediana da renda da ocupação principal das mulheres até 11 anos	R\$ 80,37	R\$ 20,00	
Mediana da renda da ocupação principal das mulheres de 12 a 18 anos	R\$ 242,73	R\$ 250,00	
Mediana da renda da ocupação principal das mulheres de 19 a 59 anos	R\$ 482,24	R\$ 480,00	100
Mediana da renda da ocupação principal das mulheres de 60 anos e mais	R\$ 417,94	R\$ 380,00	
Mediana da renda da ocupação principal dos homens até 11 anos	R\$ 64,30	R\$ 0,00	
Mediana da renda da ocupação principal dos homens de 12 a 18 anos	R\$ 242,73	R\$ 300,00	
Mediana da renda da ocupação principal dos homens de 19 a 59 anos	R\$ 723,36	R\$ 700,00	
Mediana da renda da ocupação principal dos homens de 60 anos e mais	R\$ 723,36	R\$ 660,00	

Média da renda da ocupação principal e escolaridade

Média da renda da ocupação principal das mulheres sem instrução (0 ano estudo)	R\$ 386,80	R\$ 320,32	
Média da renda da ocupação principal das mulheres com 12 anos estudo e mais	R\$ 2.144,83	R\$ 1.700,37	
Média da renda da ocupação principal dos homens sem instrução (0 ano estudo)	R\$ 550,70	R\$ 506,78	
Média da renda da ocupação principal dos homens com 12 anos estudo e mais	R\$ 3.912,87	R\$ 2.986,58	

Mediana da renda da ocupação principal e escolaridade

Mediana da renda da ocupação principal das mulheres sem instrução (0 ano estudo)	R\$ 257,20	R\$ 350,00
Mediana da renda da ocupação principal das mulheres com 12 anos estudo e mais	R\$ 1.446,72	R\$ 1.150,00
Mediana da renda da ocupação principal dos homens sem instrução (0 ano estudo)	R\$ 401,87	R\$ 400,00
Mediana da renda da ocupação principal dos homens com 12 anos estudo e mais	R\$ 2.411,20	R\$ 2.000,00

Média da renda da ocupação principal e posição na ocupação

Média da renda da ocupação principal das mulheres trabalhadoras domésticas	R\$ 365,60	R\$ 386,66
Média da renda da ocupação principal das mulheres empregadas	R\$ 1.004,60	R\$ 961,34
Média da renda da ocupação principal das mulheres que trabalham por conta própria e empregadoras	R\$ 1.236,49	R\$ 838,25
Média da renda da ocupação principal dos homens trabalhadores domésticos	R\$ 425,39	R\$ 488,59
Média da renda da ocupação principal dos homens empregados	R\$ 1.184,59	R\$ 1.134,84
Média da renda da ocupação principal dos homens que trabalham por conta própria e empregadores	R\$ 1.871,82	R\$ 1.439,62

Mediana da renda da ocupação principal e posição na ocupação

Mediana da renda da ocupação principal das mulheres trabalhadoras domésticas	R\$ 321,49	R\$ 350,00
Mediana da renda da ocupação principal das mulheres empregadas	R\$ 562,61	R\$ 560,00
Mediana da renda da ocupação principal das mulheres que trabalham por conta própria e empregadoras	R\$ 485,46	R\$ 400,00
Mediana da renda da ocupação principal dos homens trabalhadores domésticos	R\$ 353,64	R\$ 400,00
Mediana da renda da ocupação principal dos homens empregados	R\$ 642,99	R\$ 680,00
Mediana da renda da ocupação principal dos homens que trabalham por conta própria e empregadores	R\$ 803,73	R\$ 750,00

	ESTADO 2000	ESTADO 2006
Renda domiciliar per capita		
Média da renda domiciliar <i>per capita</i> das mulheres	R\$ 664,52	R\$ 668,21
Média da renda domiciliar <i>per capita</i> dos homens	R\$ 662,25	R\$ 666,33
Média da renda domiciliar per capita e raça/cor		
Média da renda domiciliar <i>per capita</i> das mulheres brancas	R\$ 881,64	R\$ 863,37
Média da renda domiciliar <i>per capita</i> das mulheres pardas e pretas	R\$ 385,21	R\$ 427,12
Média da renda domiciliar <i>per capita</i> dos homens brancos	R\$ 897,54	R\$ 862,54
Média da renda domiciliar <i>per capita</i> dos homens pardos e pretos	R\$ 384,64	R\$ 438,98
Renda domiciliar per capita e faixa etária		
Média da renda domiciliar <i>per capita</i> das mulheres até 11 anos	R\$ 387,57	R\$ 382,13
Média da renda domiciliar <i>per capita</i> das mulheres de 12 a 18 anos	R\$ 482,22	R\$ 437,09
Média da renda domiciliar <i>per capita</i> das mulheres de 19 a 59 anos	R\$ 714,18	R\$ 706,06
Média da renda domiciliar <i>per capita</i> das mulheres de 60 anos	R\$ 1.046,35	R\$ 946,33
Média da renda domiciliar <i>per capita</i> dos homens até 11 anos	R\$ 394,10	R\$ 398,87
Média da renda domiciliar <i>per capita</i> dos homens de 12 a 18 anos	R\$ 484,98	R\$ 439,34
Média da renda domiciliar <i>per capita</i> dos homens de 19 a 59 anos	R\$ 733,92	R\$ 730,40
Média da renda domiciliar <i>per capita</i> dos homens de 60 anos	R\$ 1.095,17	R\$ 992,89
Renda domiciliar per capita e escolaridade		
Média da renda domiciliar <i>per capita</i> das mulheres sem instrução (0 ano estudo)	R\$ 360,68	R\$ 373,32
Média da renda domiciliar <i>per capita</i> das mulheres com 12 anos estudo e mais	R\$ 2.124,05	R\$ 1.833,08
Média da renda domiciliar <i>per capita</i> dos homens sem instrução (0 ano estudo)	R\$ 354,79	R\$ 364,60
Média da renda domiciliar <i>per capita</i> dos homens com 12 anos estudo e mais	R\$ 2.437,78	R\$ 2.073,49
Renda domiciliar per capita e posição na ocupação		
Média da renda domiciliar <i>per capita</i> das mulheres trabalhadoras domésticas	R\$ 437,50	R\$ 341,91
Média da renda domiciliar <i>per capita</i> das mulheres empregadas	R\$ 984,31	R\$ 979,04
Média da renda domiciliar <i>per capita</i> das mulheres que trabalham por conta própria e empregadoras	R\$ 1.242,25	R\$ 1.000,27
Média da renda domiciliar <i>per capita</i> dos homens trabalhadores domésticos	R\$ 394,39	R\$ 430,04
Média da renda domiciliar <i>per capita</i> dos homens empregados	R\$ 731,58	R\$ 738,04
Média da renda domiciliar <i>per capita</i> dos homens que trabalham por conta própria e empregadores	R\$ 1.098,81	R\$ 952,32

População abaixo da linha de pobreza (média da renda domiciliar per capita até 1/2 SM)	ESTADO 2000	ESTADO 2006
Total (Números absolutos)	4.059.862	2.991.486
Proporção da população total		
Proporção de mulheres com renda média domiciliar <i>per capita</i> até 1/2 SM na população total	28,2%	20,4%
Proporção de homens com renda média domiciliar <i>per capita</i> até 1/2 SM na população total	28,4%	20,2%
População abaixo da linha de pobreza e raça/cor		
Proporção de população branca que tem renda média domiciliar <i>per capita</i> até 1/2 SM no total da população branca	40,6%	39,0%
Proporção de população parda que tem renda média domiciliar <i>per capita</i> até 1/2 SM na população total de pardos e pretos	58,1%	60,6%
População abaixo da linha de pobreza e faixa etária		
Proporção de mulheres até 11 anos que tem renda familiar <i>per capita</i> até 1/2 SM na população total da mesma faixa etária	49,1%	47,8%
Proporção de homens até 11 anos na população que tem renda familiar <i>per capita</i> até 1/2 SM total da mesma faixa etária	50,9%	52,2%
Proporção de mulheres de 12 a 18 anos que tem renda familiar <i>per capita</i> de até 1/2 SM na população total da mesma faixa etária	49,9%	50,0%
Proporção de homens de 12 a 18 anos que tem renda familiar <i>per capita</i> até 1/2 SM na população total da mesma faixa etária	50,1%	50,0%
Proporção de mulheres de 19 a 59 anos que tem renda familiar <i>per capita</i> até 1/2 SM na população total da mesma faixa etária	52,3%	53,3%
Proporção de homens de 19 a 59 anos que tem renda familiar <i>per capita</i> até 1/2 SM na população total da mesma faixa etária	47,7%	46,7%
Proporção de mulheres de 60 anos e mais que tem renda familiar <i>per capita</i> até 1/2 SM na população total da mesma faixa etária	58,6%	60,4%
Proporção de homens de 60 anos e mais que tem renda familiar <i>per capita</i> de até 1/2 SM na população total da mesma faixa etária	41,4%	39,6%

Saúde	ESTADO 2000	ESTADO 2004
Razão de mortalidade materna (por 100 mil nascidos vivos)		
Taxa de mortalidade materna total	74,70	66,77
Por escolaridade da mãe		
Taxa de mortalidade materna em mães sem instrução (0 ano de estudo)	166,83	139,60
Taxa de mortalidade materna em mães com 12 anos de estudo ou mais	28,78	31,95
Por faixa etária da mãe		
Taxa de mortalidade materna em mães com até 19 anos	39,10	46,13
Taxa de mortalidade materna em mães entre 20 e 39 anos	76,16	68,40
Taxa de mortalidade materna em mães de 40 a 49 anos	406,83	174,32
Notas:		
(1) O dado da população total residente foi obtido pelo Censo Demográfico 2000 e pela PNAD 2004		
(2) Os dados de mortalidade foram calculados por uma média de três anos		
Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos)(1)(2)		
Taxa de mortalidade infantil total	19,81	16,98
Por escolaridade da mãe		
Taxa de mortalidade infantil entre mães sem instrução (0 ano de estudo)	85,02	96,60
Taxa de mortalidade infantil entre mães com 12 anos ou mais de estudo	8,16	8,76
Notas:		
(1) O dado da população total residente foi obtido pelo Censo Demográfico+A231 2000 e pela PNAD 2004		
(2) Os dados de mortalidade foram calculados por uma média de três anos		
Taxa bruta de mortalidade (por mil habitantes) (1)(2)		
Taxa bruta de mortalidade total	7,84	7,62
Por sexo		
Taxa bruta de mortalidade Homens	9,34	9,13
Taxa bruta de mortalidade Mulheres	6,43	6,26
Por sexo e idade		
Taxa bruta de mortalidade das mulheres até 11 anos	0,38	0,37
Taxa bruta de mortalidade das mulheres de 12 a 18 anos	0,47	0,43
Taxa bruta das mortalidade de mulheres de 19 a 59 anos	2,89	2,58
Taxa bruta de mortalidade das mulheres de 60 anos ou mais	35,76	30,16

Taxa bruta de mortalidade dos homens até 11 anos	0,49	0,46
Taxa bruta de mortalidade dos homens de 12 a 18 anos	1,67	1,88
Taxa bruta de mortalidade dos homens de 19 a 59 anos	6,66	6,30
Taxa bruta de mortalidade dos homens de 60 anos ou mais	49,83	39,74

Notas:

(1) O dado da população total residente foi obtido pelo Censo Demográfico 2000 e pela PNAD 2004

(2) Os dados de mortalidade foram calculados por uma média de três anos

Violência	ESTADO 2000	ESTADO 2004
Taxa de homicídios por 100 mil habitantes (1)(2)		
Taxa de homicídios total	50,79	51,60
Por sexo		
Taxa de homicídios Homens	97,65	100,06
Taxa de homicídios Mulheres	7,34	6,83
Por sexo e idade		
Taxa de homicídios de mulheres até 11 anos	2,18	0,73
Taxa de homicídios de mulheres de 12 a 18 anos	9,29	7,13
Taxa de homicídios de Mulheres de 19 a 59 anos	8,88	8,53
Taxa de homicídios de Mulheres de 60 anos ou mais	2,84	3,36
Taxa de homicídios de homens até 11 anos	1,04	1,11
Taxa de homicídios de homens de 12 a 18 anos	92,91	99,67
Taxa de homicídios de homens de 19 a 59 anos	133,30	136,70
Taxa de homicídios de homens de 60 anos ou mais	24,28	25,69

Notas:

(1) O dado da população total residente foi obtido pelo Censo Demográfico 2000 e na PNAD 2004

(2) Os homicídios foram calculados por uma média de três anos

Anexo 2: Indicadores para o Estado do Rio de Janeiro em 2006 e para a Região Metropolitana do Rio de Janeiro em 2000 e 2006

Indicadores	ESTADO (2006)	REGIÃO METROPOLITANA (2006)	REGIÃO METROPOLITANA (2000)
DEMOGRAFIA			
População Total (números absolutos)	15.593.160	11.713.518	10.894.156
Por sexo			
Proporção de homens na população total	46,9%	46,4%	47,6
Proporção de mulheres na população total	53,1%	53,6%	52,4
Por situação do domicílio			
Proporção da população urbana na população total	96,9%	99,3%	99,3
Proporção da população rural na população total	3,1%	0,7%	0,7
Por faixa etária			
Proporção de mulheres até 11 anos no total de mulheres	16,2%	15,9%	19,8
Proporção de mulheres de 12 a 18 anos no total de mulheres	11,0%	10,5%	12
Proporção de mulheres de 19 a 59 anos no total de mulheres	58,8%	59,2%	57,2
Proporção de mulheres de 60 anos no total de mulheres	14,1%	14,4%	11
Por raça/cor			
Proporção de mulheres na população branca	54,0%	54,5%	53,5
Proporção de mulheres na população de pretos e pardos	51,9%	52,6%	51,2
Nº médio de filhos por mulher	ESTADO (2006)	REGIÃO METROPOLITANA (2006)	REGIÃO METROPOLITANA (2000)
Nº médio de filhos por mulher (Total)	2,62	2,54	2,48
Por raça/cor			
Nº médio de filhos de mulheres brancas	2,47	2,36	2,35
Nº médio de filhos de mulheres pretas e pardas	2,82	2,76	2,62
Por renda ocupação principal			
Nº médio de filhos de mulheres que ganham até 1 SM	2,64	2,57	2,56
Nº médio de filhos de mulheres que ganham mais de 1 SM	2,00	1,99	2,07
Por escolaridade			
Nº médio de filhos de mulheres sem instrução (0 ano estudo)	4,70	4,44	3,93
Nº médio de filhos de mulheres com 12 anos e mais de estudo	1,86	1,83	1,82

Por posição na ocupação

Nº médio de filhos de mulheres trabalhadoras domésticas	2,63	2,60	2,6
Nº médio de filhos de mulheres empregadas	1,88	1,83	1,94
Nº médio de filhos de mulheres que trabalham por conta própria e empregadoras	2,42	2,38	2,27

Posição na família

	ESTADO (2006)	REGIÃO METROPOLITANA (2006)	REGIÃO METROPOLITANA (2000)
Proporção de mulheres chefes de família no total de chefes	35,7%	37,4%	33,8
Proporção de mulheres cônjuges no total de cônjuges	92,3%	91,2%	90,7

EDUCAÇÃO

	ESTADO (2006)	REGIÃO METROPOLITANA (2006)	REGIÃO METROPOLITANA (2000)
--	---------------	-----------------------------	-----------------------------

Nº médio de anos de estudo (Total)

Nº médio de anos de estudo dos homens	6,73	7,08	6,09
Nº médio de anos de estudo das mulheres	6,91	7,18	6,17

Por raça/cor

Nº médio de anos de estudo dos homens brancos	7,38	7,78	6,94
Nº médio de anos de estudo dos homens pardos e pretos	5,97	6,30	5,16
Nº médio de anos de estudo das mulheres brancas	7,65	7,99	6,99
Nº médio de anos de estudo das mulheres pretas e pardas	5,98	6,19	5,19

Por renda da ocupação principal

Nº médio de anos de estudo dos homens que ganham até 1 SM	6,25	6,80	5,87
Nº médio de anos de estudo dos homens que ganham mais de 1 SM	9,13	9,52	8,54
Nº médio de anos de estudo das mulheres que ganham até 1 SM	7,05	7,34	6,19
Nº médio de anos de estudo das mulheres que ganham mais do que 1 SM	10,49	10,57	9,56

Por posição na ocupação

	ESTADO (2006)	REGIÃO METROPOLITANA (2006)	REGIÃO METROPOLITANA (2000)
Nº médio de anos de estudo dos homens trabalhadores domésticos	4,50	5,49	4,3
Nº médio de anos de estudo das mulheres trabalhadoras domésticas	5,59	5,69	4,9
Nº médio de anos de estudo dos homens empregados	8,99	9,43	8,41
Nº médio de anos de estudo das mulheres empregadas	10,94	11,18	10,29

Nº médio de anos de estudo dos homens que trabalham por conta própria e empregadores	8,07	8,53	8,13
Nº médio de anos de estudo das mulheres que trabalham por conta própria e empregadoras	8,91	9,14	8,9

TRABALHO E RENDA

	ESTADO (2006)	REGIÃO METROPOLITANA (2006)	REGIÃO METROPOLITANA (2000)
Homens ocupados (Nº absoluto)	3.911.594	2.880.525	2.390.191
Mulheres ocupadas (Nº absoluto)	2.967.087	2.238.490	1.617.523
Proporção de mulheres ocupadas na população total	19,0%	19,1%	14,8
Proporção de homens ocupados na população total	25,1%	24,6%	21,9
Proporção de mulheres ocupadas na população ocupada	43,1%	43,7%	40,4
Proporção de homens ocupados na população ocupada	56,9%	56,3%	59,6
Posição na ocupação principal			
Proporção de mulheres trabalhadoras domésticas no total de mulheres ocupadas	20,4%	19,5%	19,7
Proporção de mulheres empregadas no total de mulheres ocupadas	55,8%	57,3%	58,4
Proporção de mulheres que trabalham por conta própria e empregadoras no total de mulheres ocupadas	21,3%	21,4%	20,2
Proporção de mulheres trabalhadoras domésticas no total de trabalhadores domésticos	89,7%	93,1%	93
Proporção de mulheres empregadas no total de empregados	37,8%	38,6%	36,8
Proporção de mulheres que trabalham por conta própria e empregadoras no total de conta própria e empregadores	37,1%	37,9%	33,7
Faixas de renda da ocupação principal			
Proporção de mulheres sobre o total de pessoas ocupadas que ganham até 1 SM	60,0%	60,6%	55,7
Proporção de mulheres sobre o total de pessoas ocupadas que ganham mais de 1 SM	37,7%	39,2%	38,2
Proporção de mulheres ocupadas que ganham até 1 SM, sobre o total de mulheres ocupadas	33,9%	29,3%	17,2
Proporção de mulheres ocupadas que ganham mais de 1 SM, sobre o total de mulheres ocupadas	66,1%	70,7%	82,8
Média da renda da ocupação principal			
Média da renda das mulheres na ocupação principal	R\$ 792,34	R\$ 858,88	983,2
Média da renda dos homens na ocupação principal	R\$ 1.190,80	R\$ 1.287,00	1.492,72
Mediana da renda da ocupação principal			
Mediana da renda das mulheres na ocupação principal	R\$ 450,00	R\$ 500,00	485,46
Mediana da renda dos homens na ocupação principal	R\$ 700,00	R\$ 700,00	771,59

Média da renda da ocupação principal e raça/cor

	ESTADO (2006)	REGIÃO METROPOLITANA (2006)	REGIÃO METROPOLITANA (2000)
Média da renda da ocupação principal das mulheres brancas	R\$ 983,81	R\$ 1.089,71	1.282,09
Média da renda da ocupação principal das mulheres pretas e pardas	R\$ 545,76	R\$ 579,17	616,76
Média da renda da ocupação principal dos homens brancos	R\$ 1.509,14	R\$ 1.676,32	1.984,47
Média da renda da ocupação principal dos homens pretos e pardos	R\$ 812,79	R\$ 848,22	920,08

Mediana da renda da ocupação principal e raça/cor

Mediana da renda da ocupação principal das mulheres brancas	R\$ 500,00	R\$ 600,00	642,99
Mediana da renda da ocupação principal das mulheres pretas e pardas	R\$ 400,00	R\$ 400,00	434,02
Mediana da renda da ocupação principal dos homens brancos	R\$ 800,00	R\$ 820,00	964,48
Mediana da renda da ocupação principal dos homens pretos e pardos	R\$ 600,00	R\$ 600,00	642,99

Média da renda da ocupação principal e faixa etária

	ESTADO (2006)	REGIÃO METROPOLITANA (2006)	REGIÃO METROPOLITANA (2000)
Média da renda da ocupação principal das mulheres até 11 anos	R\$ 16,63	R\$ 12,50	339,33
Média da renda da ocupação principal das mulheres de 12 a 18 anos	R\$ 266,66	R\$ 297,46	307,03
Média da renda da ocupação principal das mulheres de 19 a 59 anos	R\$ 818,86	R\$ 886,06	1.009,09
Média da renda da ocupação principal das mulheres de 60 anos e mais	R\$ 611,39	R\$ 649,54	983,82
Média da renda da ocupação principal dos homens até 11 anos	R\$ 0,00	R\$ 0,00	218,1
Média da renda da ocupação principal dos homens de 12 a 18 anos	R\$ 258,42	R\$ 264,12	324,22
Média da renda da ocupação principal dos homens de 19 a 59 anos	R\$ 1.200,19	R\$ 1.283,48	1.499,20
Média da renda da ocupação principal dos homens de 60 anos e mais	R\$ 1.508,11	R\$ 1.753,38	2.214,42

Mediana da renda da ocupação principal e faixa etária

Mediana da renda da ocupação principal das mulheres até 11 anos	R\$ 20,00	R\$ 12,50	96,45
Mediana da renda da ocupação principal das mulheres de 12 a 18 anos	R\$ 250,00	R\$ 300,00	242,73

Mediana da renda da ocupação principal das mulheres de 19 a 59 anos	R\$ 480,00	R\$ 500,00	514,39
Mediana da renda da ocupação principal das mulheres de 60 anos e mais	R\$ 380,00	R\$ 400,00	482,24
Mediana da renda da ocupação principal dos homens 11 anos	R\$ 0,00	R\$ 0,00	80,37
Mediana da renda da ocupação principal dos homens de 12 a 18 anos	R\$ 300,00	R\$ 300,00	245,94
Mediana da renda da ocupação principal dos homens de 19 a 59 anos	R\$ 700,00	R\$ 700,00	803,73
Mediana da renda da ocupação principal dos homens de 60 anos e mais	R\$ 660,00	R\$ 800,00	803,73
Média da renda da ocupação principal e escolaridade			
Média da renda da ocupação principal das mulheres sem instrução (0 ano estudo)	R\$ 320,32	R\$ 340,78	425,71
Média da renda da ocupação principal das mulheres com 12 anos estudo e mais	R\$ 1.700,37	R\$ 1.782,14	2.253,87
Média da renda da ocupação principal dos homens sem instrução (0 ano estudo)	R\$ 506,78	R\$ 509,46	633,96
Média da renda da ocupação principal dos homens com 12 anos estudo e mais	R\$ 2.986,58	R\$ 3.108,34	4.041,04
Mediana da renda da ocupação principal e escolaridade			
Mediana da renda da ocupação principal das mulheres sem instrução (0 ano estudo)	R\$ 350,00	R\$ 350,00	321,49
Mediana da renda da ocupação principal das mulheres com 12 anos estudo e mais	R\$ 1.150,00	R\$ 1.200,00	1.607,47
Mediana da renda da ocupação principal dos homens sem instrução (0 ano estudo)	R\$ 400,00	R\$ 400,00	482,24
Mediana da renda da ocupação principal dos homens com 12 anos estudo e mais	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00	2.411,20
Média da renda da ocupação principal e posição na ocupação			
Média da renda da ocupação principal das mulheres trabalhadoras domésticas	R\$ 386,66	R\$ 414,67	398,38
Média da renda da ocupação principal das mulheres empregadas	R\$ 961,34	R\$ 1.035,32	1.101,47
Média da renda da ocupação principal das mulheres que trabalham por conta própria e empregadoras	R\$ 838,25	R\$ 872,39	1.294,56

Média da renda da ocupação principal dos homens trabalhadores domésticos	R\$ 488,59	R\$ 513,10	444,66
Média da renda da ocupação principal dos homens empregados	R\$ 1.134,84	R\$ 1.228,04	1.297,83
Média da renda da ocupação principal dos homens que trabalham por conta própria e empregadores	R\$ 1.439,62	R\$ 1.524,39	2.069,64
Mediana da renda da ocupação principal e posição na ocupação	ESTADO (2006)	REGIÃO METROPOLITANA (2006)	REGIÃO METROPOLITANA (2000)
Mediana da renda da ocupação principal das mulheres trabalhadoras domésticas	R\$ 350,00	R\$ 350,00	321,49
Mediana da renda da ocupação principal das mulheres empregadas	R\$ 560,00	R\$ 600,00	642,99
Mediana da renda da ocupação principal das mulheres que trabalham por conta própria e empregadoras	R\$ 400,00	R\$ 400,00	562,61
Mediana da renda da ocupação principal dos homens trabalhadores domésticos	R\$ 400,00	R\$ 400,00	364,9
Mediana da renda da ocupação principal dos homens empregados	R\$ 680,00	R\$ 700,00	723,36
Mediana da renda da ocupação principal dos homens que trabalham por conta própria e empregadores	R\$ 750,00	R\$ 800,00	964,48
Renda domiciliar per capita			
Média da renda domiciliar <i>per capita</i> das mulheres	R\$ 668,21	R\$ 717,14	725,36
Média da renda domiciliar <i>per capita</i> dos homens	R\$ 666,33	R\$ 713,97	724,64
Média da renda domiciliar per capita e raça/cor			
Média da renda domiciliar <i>per capita</i> das mulheres brancas	R\$ 863,37	R\$ 944,55	986,63
Média da renda domiciliar <i>per capita</i> das mulheres pardas e pretas	R\$ 427,12	R\$ 449,34	411,12
Média da renda domiciliar <i>per capita</i> dos homens brancos	R\$ 862,54	R\$ 939,92	1.009,47
Média da renda domiciliar <i>per capita</i> dos homens pardos e pretos	R\$ 438,98	R\$ 461,45	409,64
Renda domiciliar per capita e faixa etária			
Média da renda domiciliar <i>per capita</i> das mulheres até 11 anos	R\$ 382,13	R\$ 391,81	414,77
Média da renda domiciliar <i>per capita</i> das mulheres de 12 a 18 anos	R\$ 437,09	R\$ 464,75	518,9
Média da renda domiciliar <i>per capita</i> das mulheres de 19 a 59 anos	R\$ 706,06	R\$ 760,52	776,15
Média da renda domiciliar <i>per capita</i> das mulheres de 60 anos	R\$ 946,33	R\$ 1.002,32	1.145,26
Média da renda domiciliar <i>per capita</i> dos homens até 11 anos	R\$ 398,87	R\$ 422,78	421,75
Média da renda domiciliar <i>per capita</i> dos homens de 12 a 18 anos	R\$ 439,34	R\$ 464,33	519,75

Média da renda domiciliar <i>per capita</i> dos homens de 19 a 59 anos	R\$ 730,40	R\$ 778,11	802,35
Média da renda domiciliar <i>per capita</i> dos homens de 60 anos	R\$ 992,89	R\$ 1.082,03	1.222,23

Renda domiciliar per capita e escolaridade

Média da renda domiciliar <i>per capita</i> das mulheres sem instrução (0 ano estudo)	R\$ 373,32	R\$ 383,48	390,5
Média da renda domiciliar <i>per capita</i> das mulheres com 12 anos estudo e mais	R\$ 1.833,08	R\$ 1.946,75	2230,31
Média da renda domiciliar <i>per capita</i> dos homens sem instrução (0 ano estudo)	R\$ 364,60	R\$ 384,50	384,45
Média da renda domiciliar <i>per capita</i> dos homens com 12 anos estudo e mais	R\$ 2.073,49	R\$ 2.142,76	2.531,88

Renda domiciliar per capita e posição na ocupação

Média da renda domiciliar <i>per capita</i> das mulheres trabalhadoras domésticas	R\$ 341,91	R\$ 358,65	494,02
Média da renda domiciliar <i>per capita</i> das mulheres empregadas	R\$ 979,04	R\$ 1.058,63	1.074,01
Média da renda domiciliar <i>per capita</i> das mulheres que trabalham por conta própria e empregadoras	R\$ 1.000,27	R\$ 1.058,77	1.323,54
Média da renda domiciliar <i>per capita</i> dos homens trabalhadores domésticos	R\$ 430,04	R\$ 510,68	498,72
Média da renda domiciliar <i>per capita</i> dos homens empregados	R\$ 738,04	R\$ 800,67	809,31
Média da renda domiciliar <i>per capita</i> dos homens que trabalham por conta própria e empregadores	R\$ 952,32	R\$ 1.000,56	1.232,40

População abaixo da linha de pobreza (média da renda domiciliar per capita até 1/2 SM)**Total (Números absolutos)**

ESTADO (2006)	REGIÃO METROPOLITANA (2006)	REGIÃO METROPOLITANA (2000)
2.991.486	2.119.475	2.864.545

Proporção da população total

Proporção de mulheres com renda média domiciliar <i>per capita</i> até 1/2 SM na população total	20,4%	19,2%	26,3
Proporção de homens com renda média domiciliar <i>per capita</i> até 1/2 SM na população total	20,2%	19,3%	26,5

População abaixo da linha de pobreza e raça/cor

Proporção de população branca que tem renda média domiciliar <i>per capita</i> até 1/2 SM no total da população branca	39,0%	37,8%	37,9
Proporção de população preta e parda que tem renda média domiciliar <i>per capita</i> até 1/2 SM na população total de pretos e pardos	60,6%	61,8%	60,6

População abaixo da linha de pobreza e faixa etária

Proporção de mulheres até 11 anos que tem renda familiar <i>per capita</i> até 1/2 SM na população total da mesma faixa etária	47,8%	47,9%	49,1
Proporção de homens até 11 anos na população que tem renda familiar <i>per capita</i> até 1/2 SM total da mesma faixa etária	52,2%	52,1%	50,9
Proporção de mulheres de 12 a 18 anos que tem renda familiar <i>per capita</i> de até 1/2 SM na população total da mesma faixa etária	50,0%	50,2%	50
Proporção de homens de 12 a 18 anos que tem renda familiar <i>per capita</i> até 1/2 SM na população total da mesma faixa etária	50,0%	49,8%	50
Proporção de mulheres de 19 a 59 anos que tem renda familiar <i>per capita</i> até 1/2 SM na população total da mesma faixa etária	53,3%	53,9%	52,7
Proporção de homens de 19 a 59 anos que tem renda familiar <i>per capita</i> até 1/2 SM na população total da mesma faixa etária	46,7%	46,1%	47,3
Proporção de mulheres de 60 anos e mais que tem renda familiar <i>per capita</i> até 1/2 SM na população total da mesma faixa etária	60,4%	61,3%	59,7
Proporção de homens de 60 anos e mais que tem renda familiar <i>per capita</i> de até 1/2 SM na população total da mesma faixa etária	39,6%	38,7%	40,3

	ESTADO 2004	REGIÃO METROPOLITANA (2004)	REGIÃO METROPOLITANA (2000)
Saúde			
Razão de mortalidade materna (por 100 mil nascidos vivos)			
Taxa de mortalidade materna total	66,77	62,79	70,20
Por escolaridade da mãe			
Taxa de mortalidade materna em mães sem instrução (0 ano de estudo)	139,60	144,82	197,02
Taxa de mortalidade materna em mães com 12 anos de estudo ou mais	31,95	29,59	27,13
Por faixa etária da mãe			
Taxa de mortalidade materna em mães com até 19 anos	46,13	45,31	36,96
Taxa de mortalidade materna em mães entre 20 e 39 anos	68,40	64,69	71,60
Taxa de mortalidade materna em mães de 40 a 49 anos	174,32	141,18	367,65

Notas:

(1) O dado da população total residente foi obtido pelo Censo Demográfico 2000 e pela PNAD 2004

(2) Os dados de mortalidade foram calculados por uma média de três anos

Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos)(1)(2)

Taxa de mortalidade infantil total

Por escolaridade da mãe

Taxa de mortalidade infantil entre mães sem instrução (0 ano de estudo)

Taxa de mortalidade infantil entre mães com 12 anos ou mais de estudo)

Notas:

(1) O dado da população total residente foi obtido pelo Censo Demográfico 2000 e pela PNAD 2004

(2) Os dados de mortalidade foram calculados por uma média de três anos

ESTADO 2004	REGIÃO METROPOLITANA (2004)	REGIÃO METROPOLITANA (2000)
16,98	16,62	18,46
96,60	98,72	91,75
8,76	8,78	7,90

Taxa bruta de mortalidade (por mil habitantes) (1)(2)

Taxa bruta de mortalidade total

Por sexo

Taxa bruta de mortalidade dos homens

Taxa bruta de mortalidade das mulheres

Por sexo e idade

Taxa bruta de mortalidade das mulheres até 11 anos

Taxa bruta de mortalidade das mulheres de 12 a 18 anos

Taxa bruta de mortalidade das mulheres de 19 a 59 anos

Taxa bruta de mortalidade das mulheres de 60 anos ou mais

Taxa bruta de mortalidade dos homens até 11 anos

Taxa bruta de mortalidade dos homens de 12 a 18 anos

Taxa bruta de mortalidade dos homens de 19 a 59 anos

Taxa bruta de mortalidade dos homens de 60 anos ou mais

Notas:

(1) O dado da população total residente foi obtido pelo Censo Demográfico 2000 e pela PNAD 2004

(2) Os dados de mortalidade foram calculados por uma média de três anos

ESTADO 2004	REGIÃO METROPOLITANA (2004)	REGIÃO METROPOLITANA (2000)
7,62	7,54	7,82
9,13	8,92	9,23
6,26	6,33	6,54
0,37	0,37	0,37
0,43	0,44	0,47
2,58	2,58	2,93
30,16	29,52	35,45
0,46	0,44	0,47
1,88	2,10	1,83
6,30	6,21	6,69
39,74	38,35	49,92

Violência**Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes (1)(2)**

Taxa de homicídios total

ESTADO 2004	REGIÃO METROPOLITANA (2004)	REGIÃO METROPOLITANA (2000)
51,60	51,13	50,54

Taxa de homicídios dos homens	100,06	100,39	98,45
Taxa de homicídios das mulheres	6,83	6,40	6,96

Taxa de homicídios de mulheres até 11 anos	0,73	0,69	2,17
Taxa de homicídios de mulheres de 12 a 18 anos	7,13	7,84	9,93
Taxa de homicídios de mulheres de 19 a 59 anos	8,53	8,35	8,98
Taxa de homicídios de mulheres de 60 anos ou mais	3,36	3,17	2,52
Taxa de homicídios de homens até 11 anos	1,11	1,06	1,18
Taxa de homicídios de homens de 12 a 18 anos	99,67	114,68	109,54
Taxa de homicídios de homens de 19 a 59 anos	136,70	143,11	141,61
Taxa de homicídios de homens de 60 anos ou mais	25,69	24,01	22,91

Notas:

(1) O dado da população total residente foi obtido pelo Censo Demográfico 2000 e na PNAD 2004

(2) Os homicídios foram calculados por uma média de três anos

Anexo 3: Indicadores para o Estado do Rio de Janeiro e para as Regiões de Governo (exceto RMRJ) em 2000

DEMOGRAFIA	ESTADO 2000	REGIÃO NOROESTE FLUMINENSE 2000	REGIÃO NORTE FLUMINENSE 2000	REGIÃO SERRANA 2000	REGIÃO DAS BANANAS LITORÂNEAS 2000	REGIÃO DO MÉDIO PARAIABA 2000	REGIÃO CENTRO-SUL FLUMINENSE 2000	REGIÃO DA BAA DA LAGOA GRANDE 2000
População Total (números absolutos)	14.392.106	297.837	699.292	752.176	497.332	785.192	317.330	148.791
Por sexo								
Proporção de homens na população total	47,9%	49,4%	49,0%	48,8%	49,9%	48,6%	49,0%	50,5%
Proporção de mulheres na população total	52,1%	50,6%	51,0%	51,2%	50,1%	51,4%	51,0%	49,5%

Por situação do domicílio

Proporção da população urbana na população total	96,0%	79,8%	85,1%	83,1%	86,5%	93,0%	82,9%	86,3%
Proporção da população rural na população total	4,0%	21,2%	14,9%	16,9%	13,5%	7,0%	17,1%	13,7%

Por faixa etária

Proporção de mulheres até 11 anos no total de mulheres	20,1%	19,9%	21,8%	20,2%	22,9%	20,4%	21,9%	23,9%
Proporção de mulheres de 12 a 18 anos no total de mulheres	12,3%	13,2%	13,7%	12,9%	13,9%	13,1%	12,9%	14,1%
Proporção de mulheres de 19 a 59 anos no total de mulheres	56,9%	55,2%	54,8%	56,6%	54,9%	57,2%	55,2%	56,0%
Proporção de mulheres de 60 anos no total de mulheres	10,7%	11,8%	9,7%	10,7%	9,0%	9,3%	10,3%	6,4%

Por raça/cor

Proporção de mulheres na população branca	53,1%	51,8%	52,3%	51,7%	51,8%	52,4%	52,2%	51,1%
Proporção de mulheres na população de pardos e pretos	50,8%	49,1%	49,4%	49,9%	48,0%	49,9%	49,8%	47,3%



Nº médio de filhos por mulher	ESTADO 2008	REGIÃO NOROESTE FLUMINENSE 2008	REGIÃO NORTE FLUMINENSE 2008	REGIÃO SERRANA 2008	REGIÃO DAS BARRADAS LITORÂNEAS 2008	REGIÃO DO MÉDIO PARANÁ 2008	REGIÃO CENTRO-SUL FLUMINENSE 2008	REGIÃO DA BAIJA DA LAMA GRANDE 2008
Nº médio de filhos por mulher (Total)	2,56	2,08	2,07	2,68	2,83	2,75	2,81	2,90

Por raça/cor

Nº médio de filhos de mulheres brancas	2,44	2,87	2,85	2,55	2,65	2,65	2,70	2,78
Nº médio de filhos de mulheres pardas e pretas	2,71	3,15	3,13	2,97	3,08	2,88	2,97	3,07

Por renda na ocupação principal

Nº médio de filhos de mulheres que ganham até 1 SM	2,61	2,53	2,82	2,71	2,78	2,59	2,66	3,07
Nº médio de filhos de mulheres que ganham mais de 1 SM	2,10	2,23	2,24	2,15	2,27	2,15	2,10	2,37

Por escolaridade

Nº médio de filhos de mulheres sem instrução (0 ano estudo)	4,17	4,75	4,87	4,29	4,81	4,68	4,75	4,90
Nº médio de filhos de mulheres com 12 anos e mais de estudo	1,84	2,03	1,98	1,86	1,92	1,87	1,89	1,98

Por posição na ocupação

Nº médio de filhos de mulheres trabalhadoras domésticas	2,63	2,57	2,78	2,70	2,78	2,66	2,72	2,90
Nº médio de filhos de mulheres empregadas	1,99	2,30	2,26	2,07	2,24	2,08	2,08	2,31
Nº médio de filhos de mulheres que trabalham por conta própria e empregadoras	2,30	2,43	2,53	2,29	2,48	2,40	2,25	2,47

Posição na família

Proporção mulheres chefes de família no total de chefes	32,2%	26,0%	26,7%	27,5%	25,4%	29,0%	27,9%	24,3%
Proporção de mulheres cônjuges no total de cônjuges	91,5%	95,8%	94,4%	93,7%	93,0%	93,9%	92,9%	91,5%

EDUCAÇÃO	ESTADO 2009	REGIÃO NOROCCIDENTAL FLUMINENSE 2009	REGIÃO NORTE FLUMINENSE 2009	REGIÃO SERRANA 2009	REGIÃO DAS BANDEIRAS LITORÂNEAS 2009	REGIÃO DO MÉDIO PARANAÍBA 2009	REGIÃO CENTRO-SUL FLUMINENSE 2009	REGIÃO DA BAIXA DA ILHA GRANDE 2009
----------	-------------	--------------------------------------	------------------------------	---------------------	--------------------------------------	--------------------------------	-----------------------------------	-------------------------------------

Nº médio de anos de estudo

Nº médio de anos de estudo dos homens	5,78	4,46	4,64	4,67	4,49	5,46	4,68	4,69
Nº médio de anos de estudo das mulheres	5,92	4,95	5,10	5,18	4,84	5,57	4,98	4,78

Por raça/cor

Nº médio de anos de estudo dos homens brancos	6,53	5,02	5,16	5,37	5,23	6,06	5,30	5,04
Nº médio de anos de estudo dos homens pardos e pretos	4,91	3,67	3,99	3,65	3,65	4,68	3,99	4,00
Nº médio de anos de estudo das mulheres brancas	6,66	5,58	5,69	5,66	5,53	6,17	5,50	5,08
Nº médio de anos de estudo das mulheres pardas e pretas	4,99	3,97	4,28	3,91	3,92	4,72	4,32	4,29

Por renda da ocupação principal

Nº médio de anos de estudo dos homens que ganham até 1 SM	5,25	4,33	4,16	4,18	4,16	5,21	4,39	4,49
Nº médio de anos de estudo dos homens que ganham mais de 1 SM	6,15	6,63	6,86	6,74	6,37	7,74	6,73	6,46
Nº médio de anos de estudo das mulheres que ganham até 1 SM	5,92	5,74	5,47	5,00	5,20	5,95	5,47	5,26
Nº médio de anos de estudo das mulheres que ganham mais do que 1 SM	9,44	9,66	9,53	8,21	8,47	9,64	9,07	8,16

Por posição na ocupação

Nº médio de anos de estudo dos homens trabalhadores domésticos	3,94	3,66	3,71	3,44	3,60	3,87	3,46	4,42
Nº médio de anos de estudo das mulheres trabalhadoras domésticas	4,79	4,78	4,58	4,05	4,37	4,84	4,43	4,68
Nº médio de anos de estudo dos homens empregados	7,96	5,84	6,40	6,53	6,14	7,42	6,35	6,48
Nº médio de anos de estudo das mulheres empregadas	10,04	9,15	9,53	8,70	8,60	9,73	9,19	8,69
Nº médio de anos de estudo dos homens que trabalham por conta própria e empregadores	7,66	6,03	6,00	6,48	6,08	7,37	6,47	5,91
Nº médio de anos de estudo das mulheres que trabalham por conta própria e empregadoras	8,66	7,53	7,68	7,54	7,66	8,37	7,78	8,06



TRABALHO E RENDA	ESTADO 2009	REGIÃO NORDESTE FLUMINENSE 2009	REGIÃO NORTE FLUMINENSE 2009	REGIÃO SERRANA 2009	REGIÃO DAS BAIRRADAS LITORÂNEAS 2009	REGIÃO DO MÉDIO PARAÍBA 2009	REGIÃO CENTRO- Oeste FLUMINENSE 2009	REGIÃO DA BARRA DA ILHA GRANDE 2009
Homens ocupados (Nº absoluto)	3.223.903	75.895	165.054	190.434	117.395	176.753	73.919	33.872
Mulheres ocupadas (Nº absoluto)	2.110.089	42.839	91.187	122.917	66.810	109.278	40.654	18.851
Proporção de mulheres ocupadas na população total	14,7%	14,4%	13,0%	16,3%	13,4%	13,9%	12,8%	12,7%
Proporção de homens ocupados na população total	22,4%	25,5%	23,6%	25,3%	23,7%	22,9%	23,9%	22,8%
Proporção de mulheres ocupadas na população ocupada	39,6%	36,1%	35,6%	39,2%	36,2%	36,2%	35,9%	35,8%
Proporção de homens ocupados na população ocupada	60,4%	63,9%	64,4%	60,8%	63,8%	61,8%	64,9%	64,2%
Posição na ocupação principal								
Proporção de mulheres trabalhadoras domésticas no total de mulheres ocupadas	20,6%	24,7%	23,3%	21,7%	26,8%	22,7%	26,3%	27,8%
Proporção de mulheres empregadas no total de mulheres ocupadas	67,5%	55,8%	57,1%	64,0%	51,6%	56,9%	52,4%	50,8%
Proporção de mulheres que trabalham por conta própria e empregadoras no total de mulheres ocupadas	19,9%	15,6%	17,9%	20,4%	19,6%	18,3%	18,4%	19,4%
Proporção de mulheres trabalhadoras domésticas no total de trabalhadores domésticos	89,9%	94,1%	92,2%	73,4%	77,4%	90,1%	74,4%	78,2%
Proporção de mulheres empregadas no total de empregados	36,2%	32,8%	32,3%	37,6%	34,1%	33,7%	31,7%	31,4%
Proporção de mulheres que trabalham por conta própria e empregadoras no total de conta própria e empregadoras	32,1%	23,7%	25,3%	28,7%	34,7%	31,9%	27,8%	26,9%
Faixas de renda da ocupação principal								
Proporção de mulheres sobre o total de pessoas ocupadas que ganham até 1 SM	53,7%	45,0%	46,6%	51,5%	53,2%	57,4%	49,5%	51,2%
Proporção de mulheres sobre o total de pessoas ocupadas que ganham mais de 1 SM	37,0%	30,4%	31,3%	36,2%	30,9%	32,8%	30,1%	32,5%
Proporção de mulheres ocupadas que ganha até 1 SM, sobre o total de mulheres ocupadas	21,0%	48,5%	36,7%	26,1%	34,7%	33,2%	39,0%	24,8%
Proporção de mulheres ocupadas que ganha mais de 1 SM, sobre o total de mulheres ocupadas	79,0%	51,5%	63,3%	73,9%	65,3%	66,8%	61,0%	75,2%

Medida da renda da ocupação principal

Medida da renda das mulheres na ocupação principal	R\$ 899,21	R\$ 491,88	R\$ 627,24	R\$ 687,85	R\$ 613,47	R\$ 633,52	R\$ 627,20	R\$ 687,51
Medida da renda dos homens na ocupação principal	R\$ 1.356,01	R\$ 746,09	R\$ 923,02	R\$ 1.060,43	R\$ 915,13	R\$ 1.063,69	R\$ 863,27	R\$ 1.040,21

Mediana da renda da ocupação principal

Mediana da renda das mulheres na ocupação principal	R\$ 482,24	R\$ 242,73	R\$ 353,64	R\$ 414,73	R\$ 353,64	R\$ 321,49	R\$ 321,49	R\$ 417,94
Mediana da renda dos homens na ocupação principal	R\$ 659,06	R\$ 369,72	R\$ 482,24	R\$ 562,61	R\$ 514,39	R\$ 610,84	R\$ 482,24	R\$ 642,99

Medida renda da ocupação principal e raça/cor

Medida da renda da ocupação principal das mulheres brancas	R\$ 1.145,87	R\$ 595,91	R\$ 762,52	R\$ 785,15	R\$ 749,77	R\$ 789,50	R\$ 647,90	R\$ 804,00
Medida da renda da ocupação principal das mulheres pretas e pardas	R\$ 575,12	R\$ 323,68	R\$ 433,67	R\$ 426,18	R\$ 427,09	R\$ 407,66	R\$ 382,10	R\$ 501,10
Medida da renda da ocupação principal dos homens brancos	R\$ 1.760,09	R\$ 901,14	R\$ 1.128,83	R\$ 1.223,69	R\$ 1.152,69	R\$ 1.331,18	R\$ 1.101,80	R\$ 1.190,53
Medida da renda da ocupação principal dos homens pardos e pretos	R\$ 657,16	R\$ 516,33	R\$ 665,96	R\$ 618,60	R\$ 654,14	R\$ 711,25	R\$ 586,16	R\$ 864,29

Mediana da renda da ocupação principal e receptor

Mediana da renda da ocupação principal das mulheres brancas	R\$ 562,61	R\$ 362,04	R\$ 482,24	R\$ 482,24	R\$ 417,94	R\$ 417,94	R\$ 380,97	R\$ 482,24
Mediana da renda da ocupação principal das mulheres pardas e pretas	R\$ 401,87	R\$ 242,73	R\$ 249,16	R\$ 321,49	R\$ 289,34	R\$ 296,13	R\$ 242,73	R\$ 369,72
Mediana da renda da ocupação principal dos homens brancos	R\$ 803,73	R\$ 482,24	R\$ 522,43	R\$ 642,99	R\$ 642,99	R\$ 723,36	R\$ 562,61	R\$ 642,99
Mediana da renda da ocupação principal dos homens pardos e pretos	R\$ 562,61	R\$ 321,49	R\$ 450,09	R\$ 482,24	R\$ 482,24	R\$ 482,24	R\$ 417,94	R\$ 562,61

Média da renda da ocupação principal e faixa etária

Média da renda da ocupação principal das mulheres até 11 anos	R\$ 258,69	R\$ 70,94	R\$ 47,68	R\$ 151,11	R\$ 150,16	R\$ 109,13	R\$ 59,02	R\$ 57,07
Média da renda da ocupação principal das mulheres de 12 a 18 anos	R\$ 277,38	R\$ 157,07	R\$ 218,45	R\$ 242,03	R\$ 231,96	R\$ 202,16	R\$ 212,30	R\$ 243,66
Média da renda da ocupação principal das mulheres de 19 a 59 anos	R\$ 925,41	R\$ 509,29	R\$ 647,48	R\$ 716,59	R\$ 642,88	R\$ 657,32	R\$ 543,64	R\$ 721,49
Média da renda da ocupação principal das mulheres de 60 anos e mais	R\$ 925,82	R\$ 714,95	R\$ 745,72	R\$ 645,47	R\$ 521,11	R\$ 674,71	R\$ 617,12	R\$ 701,15
Média da renda da ocupação principal dos homens 11 anos	R\$ 181,12	R\$ 61,25	R\$ 184,83	R\$ 104,41	R\$ 149,49	R\$ 148,11	R\$ 66,89	R\$ 201,78

Medida da renda da ocupação principal dos homens de 12 a 18 anos	R\$ 300,58	R\$ 202,41	R\$ 247,42	R\$ 278,69	R\$ 312,76	R\$ 247,09	R\$ 244,10	R\$ 306,94
Medida da renda da ocupação principal dos homens de 19 a 59 anos	R\$ 1.375,01	R\$ 781,94	R\$ 960,98	R\$ 1.102,25	R\$ 958,68	R\$ 1.104,14	R\$ 907,95	R\$ 1.097,05
Medida da renda da ocupação principal dos homens de 60 anos e mais	R\$ 1.932,82	R\$ 997,69	R\$ 1.146,10	R\$ 1.125,44	R\$ 1.003,11	R\$ 1.250,32	R\$ 909,08	R\$ 1.060,88
Mediana da renda da ocupação principal e falta estava								
Mediana da renda da ocupação principal das mulheres até 11 anos	R\$ 80,37	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 80,37	R\$ 120,56	R\$ 48,22	R\$ 48,22	R\$ 80,37
Mediana da renda da ocupação principal das mulheres de 12 a 18 anos	R\$ 242,73	R\$ 128,60	R\$ 212,19	R\$ 242,73	R\$ 242,73	R\$ 241,12	R\$ 241,12	R\$ 242,73
Mediana da renda da ocupação principal das mulheres de 19 a 59 anos	R\$ 482,24	R\$ 289,34	R\$ 369,72	R\$ 450,09	R\$ 369,72	R\$ 355,25	R\$ 321,49	R\$ 450,09
Mediana da renda da ocupação principal das mulheres de 60 anos e mais	R\$ 417,94	R\$ 321,49	R\$ 361,68	R\$ 289,34	R\$ 321,49	R\$ 289,34	R\$ 242,73	R\$ 440,45
Mediana da renda da ocupação principal dos homens até 11 anos	R\$ 64,30	R\$ 19,29	R\$ 80,37	R\$ 0,00	R\$ 22,50	R\$ 96,45	R\$ 8,04	R\$ 242,73
Mediana da renda da ocupação principal dos homens de 12 a 18 anos	R\$ 242,73	R\$ 192,90	R\$ 242,73	R\$ 242,73	R\$ 242,73	R\$ 242,73	R\$ 242,73	R\$ 242,73
Mediana da renda da ocupação principal dos homens de 19 a 59 anos	R\$ 723,36	R\$ 408,30	R\$ 485,46	R\$ 642,99	R\$ 578,69	R\$ 642,99	R\$ 485,46	R\$ 642,99
Mediana da renda da ocupação principal dos homens de 60 anos e mais	R\$ 723,36	R\$ 321,49	R\$ 450,09	R\$ 482,24	R\$ 482,24	R\$ 482,24	R\$ 401,67	R\$ 482,24

Medida da renda da ocupação principal e escolaridade

Medida da renda da ocupação principal das mulheres sem instrução (0 anos estudo)	R\$ 386,80	R\$ 238,60	R\$ 284,12	R\$ 312,79	R\$ 314,32	R\$ 283,62	R\$ 280,22	R\$ 397,08
Medida da renda da ocupação principal das mulheres com 12 anos estudo e mais	R\$ 2.144,83	R\$ 1.292,84	R\$ 1.391,21	R\$ 1.880,98	R\$ 1.536,73	R\$ 1.507,12	R\$ 1.389,09	R\$ 1.824,44
Medida da renda da ocupação principal dos homens sem instrução (0 anos estudo)	R\$ 550,70	R\$ 333,31	R\$ 375,22	R\$ 481,04	R\$ 457,46	R\$ 434,55	R\$ 412,90	R\$ 549,45
Medida da renda da ocupação principal dos homens com 12 anos estudo e mais	R\$ 3.912,87	R\$ 2.739,17	R\$ 3.388,14	R\$ 3.438,83	R\$ 2.876,75	R\$ 2.978,47	R\$ 2.815,44	R\$ 3.077,34

Mediana da renda da ocupação principal e escolaridade

Mediana da renda da ocupação principal das mulheres sem instrução (0 anos estudo)	R\$ 257,20	R\$ 192,90	R\$ 242,73	R\$ 242,73	R\$ 242,73	R\$ 242,73	R\$ 242,73	R\$ 242,73
Mediana da renda da ocupação principal das mulheres com 12 anos estudo e mais	R\$ 1.446,72	R\$ 932,33	R\$ 964,48	R\$ 1.144,52	R\$ 1.044,86	R\$ 964,48	R\$ 964,48	R\$ 1.350,27
Mediana da renda da ocupação principal dos homens sem instrução (0 anos estudo)	R\$ 401,87	R\$ 242,73	R\$ 257,20	R\$ 321,49	R\$ 321,49	R\$ 321,49	R\$ 289,34	R\$ 450,09
Mediana da renda da ocupação principal dos homens com 12 anos estudo e mais	R\$ 2.411,20	R\$ 1.607,47	R\$ 2.411,20	R\$ 2.314,76	R\$ 1.928,96	R\$ 1.928,96	R\$ 1.928,96	R\$ 1.941,82

Medida da renda da ocupação principal e posição na ocupação

Medida da renda da ocupação principal das mulheres trabalhadoras domésticas	R\$ 365,60	R\$ 208,39	R\$ 244,74	R\$ 326,69	R\$ 286,16	R\$ 258,92	R\$ 256,48	R\$ 382,80
Medida da renda da ocupação principal das mulheres empregadas	R\$ 1.004,60	R\$ 589,35	R\$ 682,27	R\$ 703,54	R\$ 633,38	R\$ 679,54	R\$ 692,64	R\$ 713,03
Medida da renda da ocupação principal das mulheres que trabalham por conta própria e empregadoras	R\$ 1.238,49	R\$ 717,46	R\$ 1.012,88	R\$ 1.180,94	R\$ 1.072,89	R\$ 1.027,68	R\$ 810,18	R\$ 1.126,66
Medida da renda da ocupação principal dos homens trabalhadores domésticos	R\$ 425,39	R\$ 238,38	R\$ 309,79	R\$ 450,06	R\$ 390,57	R\$ 318,59	R\$ 343,77	R\$ 708,59
Medida da renda da ocupação principal dos homens empregados	R\$ 1.184,59	R\$ 594,69	R\$ 839,11	R\$ 887,44	R\$ 754,18	R\$ 956,85	R\$ 740,26	R\$ 965,33
Medida da renda da ocupação principal dos homens que trabalham por conta própria e empregadores	R\$ 1.871,82	R\$ 1.171,09	R\$ 1.172,09	R\$ 1.524,67	R\$ 1.280,58	R\$ 1.467,58	R\$ 1.301,74	R\$ 1.346,08

Mediana da renda da ocupação principal e posição na ocupação

Mediana da renda da ocupação principal das mulheres trabalhadoras domésticas	R\$ 321,49	R\$ 242,73	R\$ 242,73	R\$ 242,73	R\$ 242,73	R\$ 242,73	R\$ 242,73	R\$ 321,49
Mediana da renda da ocupação principal das mulheres empregadas	R\$ 562,61	R\$ 385,79	R\$ 482,24	R\$ 482,24	R\$ 486,17	R\$ 450,09	R\$ 483,47	R\$ 482,24
Mediana da renda da ocupação principal das mulheres que trabalham por conta própria e empregadoras	R\$ 485,46	R\$ 321,49	R\$ 401,87	R\$ 482,24	R\$ 482,24	R\$ 482,24	R\$ 353,64	R\$ 485,46
Mediana da renda da ocupação principal dos homens trabalhadores domésticos	R\$ 353,64	R\$ 242,73	R\$ 242,73	R\$ 401,87	R\$ 321,49	R\$ 257,20	R\$ 257,20	R\$ 562,61
Mediana da renda da ocupação principal dos homens empregados	R\$ 642,99	R\$ 361,68	R\$ 482,24	R\$ 526,64	R\$ 486,46	R\$ 578,69	R\$ 482,24	R\$ 628,52
Mediana da renda da ocupação principal dos homens que trabalham por conta própria e empregadores	R\$ 803,73	R\$ 482,24	R\$ 514,39	R\$ 803,73	R\$ 699,25	R\$ 755,51	R\$ 642,99	R\$ 642,99

Renda domiciliar per capita

Méda da renda domiciliar per capita das mulheres	R\$ 664,52	R\$ 385,20	R\$ 412,32	R\$ 567,64	R\$ 452,93	R\$ 485,43	R\$ 433,60	R\$ 449,73
Méda da renda domiciliar per capita dos homens	R\$ 662,25	R\$ 386,80	R\$ 423,95	R\$ 562,68	R\$ 457,10	R\$ 501,07	R\$ 427,60	R\$ 458,79

Méda da renda domiciliar per capita e raça/or

Méda da renda domiciliar per capita das mulheres brancas	R\$ 981,64	R\$ 483,89	R\$ 515,23	R\$ 665,89	R\$ 583,94	R\$ 607,37	R\$ 551,34	R\$ 514,20
Méda da renda domiciliar per capita das mulheres pardas e pretas	R\$ 385,21	R\$ 230,11	R\$ 268,49	R\$ 301,95	R\$ 280,65	R\$ 311,79	R\$ 283,95	R\$ 347,63
Méda da renda domiciliar per capita dos homens brancos	R\$ 897,54	R\$ 484,40	R\$ 534,37	R\$ 668,98	R\$ 597,71	R\$ 637,87	R\$ 556,99	R\$ 543,77
Méda da renda domiciliar per capita dos homens pardos e pretos	R\$ 384,64	R\$ 247,31	R\$ 286,63	R\$ 301,77	R\$ 297,85	R\$ 323,72	R\$ 279,14	R\$ 342,25

**Renda domiciliar per capita e
faixa etária**

Média da renda domiciliar per capita das mulheres até 11 anos	R\$ 387,57	R\$ 250,16	R\$ 280,06	R\$ 343,22	R\$ 306,83	R\$ 330,10	R\$ 289,02	R\$ 315,17
Média da renda domiciliar per capita das mulheres de 12 a 18 anos	R\$ 482,22	R\$ 324,03	R\$ 336,62	R\$ 447,37	R\$ 350,74	R\$ 396,19	R\$ 346,41	R\$ 390,48
Média da renda domiciliar per capita das mulheres de 19 a 59 anos	R\$ 714,18	R\$ 412,72	R\$ 457,25	R\$ 612,22	R\$ 495,37	R\$ 527,34	R\$ 458,05	R\$ 504,98
Média da renda domiciliar per capita das mulheres de 60 anos	R\$ 1.046,35	R\$ 532,07	R\$ 537,36	R\$ 846,55	R\$ 690,54	R\$ 657,83	R\$ 684,21	R\$ 599,11
Média da renda domiciliar per capita dos homens até 11 anos	R\$ 394,10	R\$ 268,97	R\$ 302,71	R\$ 357,79	R\$ 291,25	R\$ 333,82	R\$ 279,95	R\$ 283,43
Média da renda domiciliar per capita dos homens de 12 a 18 anos	R\$ 484,98	R\$ 303,31	R\$ 359,02	R\$ 453,00	R\$ 361,05	R\$ 419,94	R\$ 346,78	R\$ 386,23
Média da renda domiciliar per capita dos homens de 19 a 59 anos	R\$ 733,92	R\$ 419,08	R\$ 471,52	R\$ 615,61	R\$ 501,36	R\$ 554,28	R\$ 461,93	R\$ 523,10
Média da renda domiciliar per capita dos homens de 60 anos	R\$ 1.095,17	R\$ 553,46	R\$ 545,10	R\$ 856,40	R\$ 777,72	R\$ 700,13	R\$ 688,00	R\$ 694,62

**Renda domiciliar per capita e
escolaridade**

Média da renda domiciliar per capita das mulheres sem instrução (0 anos estudo)	R\$ 360,68	R\$ 238,39	R\$ 249,08	R\$ 320,64	R\$ 270,08	R\$ 300,70	R\$ 278,14	R\$ 289,84
Média da renda domiciliar per capita das mulheres com 12 anos estudo e mais	R\$ 2.124,05	R\$ 1.265,22	R\$ 1.335,54	R\$ 1.872,02	R\$ 1.557,65	R\$ 1.409,78	R\$ 1.487,35	R\$ 1.793,21
Média da renda domiciliar per capita dos homens sem instrução (0 anos estudo)	R\$ 354,79	R\$ 237,59	R\$ 258,46	R\$ 319,46	R\$ 264,29	R\$ 303,24	R\$ 257,81	R\$ 261,31
Média da renda domiciliar per capita dos homens com 12 anos estudo e mais	R\$ 2.437,78	R\$ 1.761,80	R\$ 1.790,23	R\$ 2.180,25	R\$ 1.835,24	R\$ 1.653,75	R\$ 1.814,11	R\$ 1.885,33

**Renda domiciliar per capita e
posição na ocupação**

Média da renda domiciliar per capita das mulheres trabalhadoras domésticas	R\$ 437,50	R\$ 239,55	R\$ 249,17	R\$ 339,36	R\$ 275,97	R\$ 279,37	R\$ 264,10	R\$ 327,00
Média da renda domiciliar per capita das mulheres empregadas	R\$ 984,31	R\$ 579,04	R\$ 658,07	R\$ 717,08	R\$ 634,87	R\$ 704,25	R\$ 601,80	R\$ 715,31
Média da renda domiciliar per capita das mulheres que trabalham por conta própria e empregadores	R\$ 1.242,25	R\$ 695,79	R\$ 866,39	R\$ 1.097,26	R\$ 985,65	R\$ 941,70	R\$ 944,07	R\$ 1.011,06
Média da renda domiciliar per capita dos homens trabalhadores domésticos	R\$ 394,39	R\$ 208,95	R\$ 258,20	R\$ 333,45	R\$ 271,48	R\$ 242,75	R\$ 264,87	R\$ 402,18
Média da renda domiciliar per capita dos homens empregados	R\$ 731,58	R\$ 362,64	R\$ 462,72	R\$ 558,49	R\$ 454,05	R\$ 538,28	R\$ 427,35	R\$ 553,64
Média da renda domiciliar per capita dos homens que trabalham por conta própria e empregadores	R\$ 1.098,81	R\$ 663,52	R\$ 625,45	R\$ 858,88	R\$ 709,27	R\$ 818,37	R\$ 704,01	R\$ 701,46

População abaixo da linha de pobreza (renda média domiciliar per capita até 1/2 SM)	ESTADO 2009	REGIÃO NOROESTE FLUMINENSE 2009	REGIÃO NORTE FLUMINENSE 2009	REGIÃO SERRANA 2009	REGIÃO DAS BAHADAS LITORÂNEAS 2009	REGIÃO DO MEIO PARABA 2009	REGIÃO CENTRO-SUL FLUMINENSE 2009	REGIÃO DA BAIJA DA ILHA GRANDE 2009
Total (Números absolutos)	4.059.882	123.543	285.315	202.254	177.824	238.847	116.989	50.445
Proporção da população total								
Proporção de mulheres com renda média domiciliar per capita até 1/2 SM na população total	28,2%	41,7%	40,8%	27,0%	36,5%	30,7%	37,1%	34,5%
Proporção de homens com renda média domiciliar per capita até 1/2 SM na população total	26,4%	41,6%	40,9%	21,1%	35,3%	30,3%	36,8%	33,7%
População abaixo da linha de pobreza e raça/cor								
Proporção de população branca que tem renda média domiciliar per capita até 1/2 SM no total da população branca	40,6%	46,7%	47,0%	58,6%	41,6%	43,6%	43,3%	51,0%
Proporção de população preta e parda que tem renda média domiciliar per capita até 1/2 SM na população total de pretos e pardos	58,1%	52,4%	52,1%	42,2%	56,8%	55,2%	55,9%	47,3%
População abaixo da linha de pobreza e faixa etária								
Proporção de mulheres até 11 anos que tem renda familiar per capita até 1/2 SM na população total da mesma faixa etária	49,1%	49,0%	49,1%	48,6%	49,0%	49,2%	49,1%	50,1%
Proporção de homens até 11 anos na população que tem renda familiar per capita até 1/2 SM total da mesma faixa etária	50,9%	51,0%	50,9%	51,4%	51,0%	50,8%	50,9%	49,9%
Proporção de mulheres de 12 a 18 anos que tem renda familiar per capita de até 1/2 SM na população total da mesma faixa etária	49,9%	49,8%	49,6%	50,1%	49,7%	49,4%	50,3%	49,3%
Proporção de homens de 12 a 18 anos que tem renda familiar per capita até 1/2 SM na população total da mesma faixa etária	50,1%	51,2%	50,4%	49,9%	51,3%	50,6%	49,7%	50,7%
Proporção de mulheres de 19 a 59 anos que tem renda familiar per capita até 1/2 SM na população tota da mesma faixa etária	52,3%	50,9%	51,6%	51,4%	50,5%	51,8%	51,3%	49,1%
Proporção de homens de 19 a 59 anos que tem renda familiar per capita até 1/2 SM na população tota da mesma faixa etária	47,7%	49,1%	48,4%	48,6%	49,5%	48,2%	48,7%	50,9%
Proporção de mulheres de 60 anos e mais que tem renda familiar per capita até 1/2 SM na população tota da mesma faixa etária	58,6%	54,4%	54,5%	56,1%	52,2%	56,2%	54,5%	50,6%
Proporção de homens de 60 anos e mais que tem renda familiar per capita de até 1/2 SM na população total da mesma faixa etária	41,4%	45,6%	45,5%	43,9%	47,8%	43,8%	45,5%	49,4%

Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos)(1)(2)

ESTADO 2009	REGIÃO NORDESTE FLUMINENSE 2009	REGIÃO NORTE FLUMINENSE 2009	REGIÃO SERRANA 2009	REGIÃO DAS BAIXADAS LITORÂNEAS 2009	REGIÃO DO MÉDIO PARAÍBA 2009	REGIÃO CENTRO- SUL FLUMINENSE 2009	REGIÃO DA BAHIA DA ILHA GRANDE 2009
19,81	20,48	25,06	21,76	19,93	21,73	26,90	18,63

Taxa de mortalidade infantil total

Por escolaridade da mãe

Taxa de mortalidade infantil entre mães sem instrução (0 anos de estudo)	85,02	55,12	39,30	81,73	56,87	178,49	68,80	82,09
--	-------	-------	-------	-------	-------	--------	-------	-------

Taxa de mortalidade infantil entre mães com 12 anos ou mais de estudo	8,16	6,14	8,82	6,99	6,57	9,53	10,93	11,96
---	------	------	------	------	------	------	-------	-------

Notas:

(1) O dado da população total residente foi obtido pelo Censo Demográfico 2000 e pelo PNAD 2004

(2) Os dados de mortalidade foram calculados por uma média de três anos

Taxa bruta de mortalidade (por mil habitantes) (1)(2)

7,84	7,74	7,10	7,72	6,90	6,87	7,30	5,28
------	------	------	------	------	------	------	------

Taxa bruta de mortalidade total

Por sexo

9,34	9,07	8,54	9,10	7,88	8,24	8,62	6,51
------	------	------	------	------	------	------	------

Taxa bruta de mortalidade homens

6,43	6,44	5,65	6,38	5,10	5,57	6,02	3,99
------	------	------	------	------	------	------	------

Taxa bruta de mortalidade mulheres

Por sexo e idade

Taxa bruta de mortalidade das mulheres até 11 anos	0,38	0,39	0,40	0,42	0,47	0,33	0,40	0,40
--	------	------	------	------	------	------	------	------

Taxa bruta de mortalidade das mulheres de 12 a 18 anos	0,47	0,52	0,38	0,52	0,48	0,38	0,42	0,42
--	------	------	------	------	------	------	------	------

Taxa bruta das mortalidade de mulheres de 19 a 59 anos	2,89	2,49	2,48	2,63	2,58	2,76	2,85	2,04
--	------	------	------	------	------	------	------	------

Taxa bruta de mortalidade das mulheres de 60 anos ou mais	35,76	36,32	36,05	37,60	33,67	34,67	34,91	34,97
---	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------

Taxa bruta de mortalidade dos homens até 11 anos	0,49	0,60	0,64	0,47	0,49	0,48	0,55	0,42
--	------	------	------	------	------	------	------	------

Taxa bruta de mortalidade dos homens de 12 a 18 anos	1,87	0,85	1,23	0,95	1,21	1,27	1,06	1,10
--	------	------	------	------	------	------	------	------

Taxa bruta de mortalidade dos homens de 19 a 59 anos	6,66	5,70	6,13	6,17	6,22	6,04	6,10	5,49
--	------	------	------	------	------	------	------	------

Taxa bruta de mortalidade dos homens de 60 anos ou mais	49,83	48,88	47,58	51,33	43,39	48,92	46,29	42,23
---	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------

Notas:

(1) O dado da população total residente foi obtido pelo Censo Demográfico 2000 e pelo PNAD 2004

(2) Os dados de mortalidade foram calculados por uma média de três anos



Violência

Taxa de homicídios por 100 mil habitantes (1)(2)

	ESTADO 2003	REGIÃO NOROESTE FLUMINENSE 2003	REGIÃO NORTE FLUMINENSE 2003	REGIÃO SERRANA 2003	REGIÃO DAS BAIAS DAS LITORÂNEAS 2003	REGIÃO DO MÉDIO PARAIABA 2003	REGIÃO CENTRO-SUL FLUMINENSE 2003	REGIÃO DA BAIJA DA ILHA GRANDE 2003
Taxa de homicídios total	50,79	15,22	35,23	22,20	46,98	33,66	26,68	45,48

Por sexo

Taxa de homicídios homens	97,65	25,84	66,68	40,12	86,36	63,36	52,31	84,27
Taxa de homicídios mulheres	7,34	4,86	4,86	5,11	7,76	5,54	5,97	5,88

Por sexo e idade

Taxa de homicídios de mulheres até 11 anos	2,18	-	2,67	4,07	1,82	1,27	2,98	-
Taxa de homicídios de mulheres de 12 a 18 anos	9,29	5,23	4,21	9,20	9,15	5,90	3,23	9,67
Taxa de homicídios de Mulheres de 19 a 59 anos	8,88	6,77	6,92	5,94	10,14	7,74	7,79	7,33
Taxa de homicídios de Mulheres de 60 anos ou mais	2,84	3,49	2,69	2,95	7,12	2,44	5,60	-
Taxa de homicídios de homens até 11 anos	1,04	1,10	0,43	0,86	-	-	0,96	-
Taxa de homicídios de homens de 12 a 18 anos	92,91	4,98	49,64	21,38	47,35	62,12	29,41	50,22
Taxa de homicídios de homens de 19 a 59 anos	133,30	40,03	104,40	61,02	137,81	93,26	82,33	126,91
Taxa de homicídios de homens de 60 anos ou mais	24,28	24,98	26,86	21,72	41,98	17,73	17,87	21,26

Notas:

(1) O dado da população total residente foi obtido pelo Censo Demográfico 2000 e na PNAD 2004

(2) Os homicídios foram calculados por uma média de três anos